

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
CENTRO PSICOTERAPÊUTICO MULTIDISCIPLINAR: A
ARQUITETURA E SEUS ELEMENTOS EM PROL DA SAÚDE
MENTAL**

HAYANE ELORA DE MELO NUNES

**LAVRAS-MG
2020**

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

HAYANE ELORA DE MELO NUNES

**CENTRO PSICOTERAPÊUTICO MULTIDISCIPLINAR: A
ARQUITETURA E SEUS ELEMENTOS EM PROL DA SAÚDE
MENTAL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Bruna Resende Fagundes Pereira

**LAVRAS-MG
2020**

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da
Biblioteca Central do UNILAVRAS

N972c Nunes, Hayane Elora De Melo.
Centro psicoterapêutico multidisciplinar: a arquitetura e
seus elementos em prol da saúde mental / Hayane Elora De
Melo Nunes. – Lavras: Unilavras, 2020.
72f.; il.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) –
Unilavras, Lavras, 2020.

Orientador: Prof. Bruna Resende Fagundes Pereira.

1. Saúde Mental. 2. Elementos Arquitetônicos. 3.
Recurso terapêutico. I. Pereira, Bruna Resende Fagundes
(Orient.). II. Título.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

HAYANE ELORA DE MELO NUNES

**CENTRO PSICOTERAPÊUTICO MULTIDISCIPLINAR: A
ARQUITETURA E SEUS ELEMENTOS EM PROL DA SAÚDE
MENTAL**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ____/____/____

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Bruna Resende Fagundes Pereira

**LAVRAS-MG
2020**

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

Dedico esse trabalho aos meus pais, Magda Aparecida Melo e Ederson Nunes Silva, por todo apoio que me deram e ao meu irmão Higor de Melo Nunes Silva, por ser minha inspiração.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus pela vida que me concedeu e por permitir a realização desse sonho, dando-me força e saúde para enfrentar e superar todos os obstáculos que surgiram durante a graduação;

Aos meus pais, por serem essenciais em minha vida e por não medirem esforços para me ajudarem, mesmo quando isso gerava um custo. À minha mãe Magda, pelo apoio que sempre me deu e por toda motivação e zelo nas horas difíceis, do desânimo e cansaço. Ao meu pai Ederson, pelo carinho que tem comigo e por todo encorajamento durante esses cinco anos de curso.

Ao meu irmão, Higor, por todo apoio e auxílio durante minha trajetória na faculdade;

À toda minha família, por me apoiarem, acreditarem no meu potencial e por se orgulharem da minha graduação;

Agradeço também aos meus amigos, pelo suporte que sempre me deram, pela troca de conhecimento e por tornarem esses cinco anos de faculdade, um período mais leve e agradável;

Aos colegas de turma, pelas experiências vividas juntos e pelos conhecimentos compartilhados;

Aos professores do curso, pelo profissionalismo, comprometimento e dedicação que tiveram durante todo o tempo da graduação;

À minha orientadora, Professora Mestra Bruna Resende Fagundes Pereira, por ter se disponibilizado a me ajudar na realização desse projeto, dedicando seu tempo e dando toda assistência que eu precisei;

Ao meu namorado Marcelo, pelo incentivo, paciência e por compreender minha ausência durante esse período.

Ao Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS, por todo auxílio e qualidade elevada de ensino oferecido.

E por último, agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a minha formação profissional.

“Arquitetura é a arte científica de fazer
as estruturas expressarem ideias”
Frank Lloyd Wright
(1867-1959)

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

RESUMO

Este portfólio tem por objetivo entender como a psicoterapia funciona e evidenciar os benefícios que a arquitetura e seus elementos podem proporcionar na vida das pessoas, em especial aquelas que passam por algum tipo de tratamento mental. Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi necessário fazer estudos sobre alguns tipos de patologias mentais e como elas afetam o ser humano, além de estudar sobre elementos arquitetônicos que são utilizados como recursos terapêuticos, podendo citar como exemplo as cores, a iluminação e ventilação e o paisagismo.

Palavras-chave: Saúde Mental, Elementos Arquitetônicos, Recurso Terapêutico.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

LISTAS DE FIGURAS

Figura 2 – Primeiro Pavimento	38
Figura 3 – Corte da Edificação (cobertura).....	39
Figura 4 – Inserção do terreno na cidade de Lavras	52
Figura 5 – Área do Lote.....	54
Figura 6 – Planta de Setorização	59

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

LISTA DE IMAGENS

Imagem 2 – Hospital Santa Isabel.....	21
Imagem 3 – Casa Baroneza.....	23
Imagem 4 – Fundação Esther Koplowitz.....	24
Imagem 5 – Efeito das Cores nos Ambientes	24
Imagem 6 - Casa Cavanellas	25
Imagem 7 – Healing Garden - Upper Chesapeake Medical Center	30
Imagem 8 – Interior do Hospital Infantil Nemours	32
Imagem 9 – Perspectiva do Hospital Infantil Nemours.....	33
Imagem 10 – Interior do Hospital Infantil Nemours	34
Imagem 11 – Fachada do Hospital Infantil Nemours.....	35
Imagem 12 – Jardim do Hospital Infantil Nemours.....	36
Imagem 13 – Centro Médico Psicopedagógico	37
Imagem 14 – Varanda na fachada sudeste.....	40
Imagem 15 – Fachada Posterior	41
Imagem 16 – Interior do Centro Médico	41
Imagem 17 – Fachada do sobrado reformado	42
Imagem 18 – Cozinha e Sala integradas – Residencial São Paulo II	43
Imagem 19 – Consultório de Atendimento	44
Imagem 20 – Varanda.....	45
Imagem 21 – Entrada principal do CAPS II	48
Imagem 22 (a,b) – Fachada do CAPS II.....	48
Imagem 23 – Vista aérea do lote.....	49

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização da Lake Nona, comunidade em Orlando	33
Mapa 2 – Localização do CAPS em Lavras, MG	46
Mapa 3 – Localização do CAPS II em relação ao Centro da cidade.....	47
Mapa 4 – Entorno imediato do terreno – Uso e Ocupação do Solo.....	52
Mapa 5 – Entorno imediato do terreno – Gabarito	53
Mapa 6 – Insolação	55
Mapa 7 – Ventilação.....	56

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

LISTA DE SIGLAS

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPS II	Centro de Atenção Psicossocial – Serviço de atenção à saúde mental
OMS	Organização Mundial da Saúde

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

INTRODUÇÃO	SUMÁRIO	11
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA		14
1.1 A Saúde Mental do Ser Humano		14
1.1.1 As Doenças Mentais e os Tipos de Tratamento		15
1.1.2 Centro Psicoterapêutico Multidisciplinar		17
1.2 O Ambiente Construído e o Ser Humano		19
1.2.1 A Arquitetura como Recurso Terapêutico		20
1.2.2 Elementos Arquitetônicos e seus Benefícios		22
1.3 Psicologia das Cores		26
1.3.1 Cromoterapia		27
1.4 Jardins Terapêuticos		29
CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO		31
2.1 Hospital Infantil Nemours		31
2.2 Centro Médico Psicopedagógico		36
2.3 Residencial São Paulo II		42
CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA		46
3.1 Espaços de Tratamento Humanizados		46
CAPÍTULO IV – DIRETRIZES PROJETUAIS		50
4.1 Intensões Projetuais		50
4.2 Conceito e Partido Arquitetônico		51
4.3 Escolha e análise do terreno e seu entorno		51
4.4 Programa de Necessidades com pré-dimensionamento		57
4.5 Fluxograma/setorização		58
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS		60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		61

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

INTRODUÇÃO

A psicoterapia é um processo que auxilia o indivíduo a solucionar as suas questões emocionais (PIMENTA, 2017). Através dela, é possível entender e compreender as nossas relações interpessoais, nos proporcionando um conhecimento mais aprofundado em como lidar com certos acontecimentos em nossa vida. Refere-se à uma terapia que tem como principal intuito, tratar questões relacionadas à mente e os mais diversos problemas psicológicos, como depressão, ansiedade, estresse, dificuldade em relacionamentos, entre outros. (PIMENTA, 2017). A terapia pode, ainda, nos auxiliar no processo de autoconhecimento.

A psiquiatria teve diversas “definições”: passou pela prática hipnótica, como terapia médica; passou também pela prática sugestiva, que consiste em não utilizar a hipnose como forma de “cura”, utilizando apenas de uma boa fala, (PICCININI, 2012), até chegar na psicoterapia dos tempos atuais, que utiliza de conversa com um profissional - que se baseiam em estudos de grandes profissionais da área – e de outras técnicas para obter a cura da mente humana, como desenhos, pinturas, ambientes e vegetação.

Atualmente, as sessões de terapia vão além de uma simples conversa com o psicólogo, utilizam-se de várias abordagens para entender a mente do paciente, podendo ser desde um simples desenho, à uma meditação. Contudo, existe, ainda, certa “resistência” do ser humano em aceitar que a terapia é importante para o seu autoconhecimento, e que ela pode nos ajudar a ter controle emocional que facilita superar ou amenizar os problemas do dia a dia.

A arquitetura pode influenciar direta ou indiretamente no tratamento dos indivíduos, uma vez que, os espaços bem planejados, o paisagismo bem elaborado e as cores impostas de forma correta, podem gerar efeitos positivos na vida das pessoas, promovendo um melhoramento significativo na saúde mental do indivíduo e, conseqüentemente, na vida profissional e nas relações interpessoais. O ser humano tende a se sentir confortável em determinados ambientes, principalmente os que se assemelham a sensação de estar em casa, e por isso, é aplicada à arquitetura a psicologia ambiental, que são os fatores que ajudam a obter essa

sensação de aconchego do lar, e conseqüentemente, tornam o tratamento psicológico mais eficaz e agradável (STOUHI, 2019 – Tradução LIBARDONI, 2019).

A cidade de Lavras, localizada no sul de Minas Gerais, onde será implantado projeto do Centro Psicoterapêutico, carece de um espaço mais humanizado e eficaz no tratamento da saúde mental da população. Atualmente, a cidade conta com o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que consiste em um serviço de saúde, disponibilizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde), mantido pelo governo municipal. O centro trata, exclusivamente, de pacientes que sofrem de transtornos mentais, neuroses graves, dependentes químicos, dentre outras patologias psiquiátricas (CAPS – LAVRAS, 2018).

O objetivo geral do portfólio foi criar um Centro Psicoterapêutico Multidisciplinar, amparado na arquitetura e seus elementos, em prol da saúde mental. Especificamente, conhecer os locais que prestam esse tipo de serviço na cidade; identificar os problemas e dificuldades enfrentados por esses locais; analisar o terreno que mais se adapta à construção de um centro de tratamento desse porte; estudar a melhor maneira de realizar o projeto, de forma eficaz e mostrar como a arquitetura pode ser benéfica no tratamento psicoterapêutico.

A escolha do tema se deu através da percepção de que não possui na cidade, e nem na região, um local que realize esses tratamentos de forma multidisciplinar, em um mesmo ambiente, onde o único tratamento público da cidade, não se encontra em perfeitas condições de funcionamento. A ideia é trazer para a cidade, um centro de tratamento mais íntegro, tratando não somente a psiquiatria, como também a psicologia, que seja mais humanizado e completo, tanto na parte arquitetônica, como na gestão, procurando atender ao maior número de pessoas possível, da cidade e região.

Desta forma, este trabalho visa apresentar como alguns elementos e soluções arquitetônicas que podem influenciar no tratamento psicoterapêutico das pessoas e evidenciar os benefícios que a arquitetura pode proporcionar ao indivíduo.

Sendo assim, foram divididos três capítulos para o desenvolvimento deste portfólio. O capítulo I apresenta um breve estudo sobre a saúde mental e algumas doenças capazes de afetá-la, bem como os tipos e locais onde podem ser realizados os tratamentos e os profissionais capacitados para tão ação. Também neste

capítulo, são apresentados alguns elementos arquitetônicos que otimizam o tratamento da doença mental e tornam o espaço mais humanizado.

O capítulo II aborda três estudos de caso que auxiliarão no processo de desenvolvimento do portfólio e também da concepção projetual.

Já no capítulo III, será discutido a problemática da cidade, a falta de espaços humanizados para o tratamento mental e o que motivou a fazer este projeto.

No capítulo IV, serão apresentadas as diretrizes projetuais, as condicionantes do terreno escolhido para a implantação do projeto, o conceito e partido e o programa de necessidades, elementos que irão nortear a execução do centro psicoterapêutico.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1 A Saúde Mental do Ser Humano

A saúde mental não possui uma única definição consolidada, pois ela pode ser compreendida de diversas formas, contudo, a Organização Mundial da Saúde – OMS (2020) define, em sua constituição, a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade” (Constituição da Organização Mundial da Saúde - OMS/WHO, 2020, p. 1). Saúde mental é um termo utilizado para explicar o nível de qualidade de vida cognitiva e emocional e o seu conceito abrange uma gama de aspectos na vida do ser humano, com a autonomia, a auto realização, a competência, o bem-estar, entre outros, segundo o Relatório Mundial da Saúde (2001). Com isso, entendemos que a saúde mental do ser humano não é afetada somente quando se apresenta de algum tipo de transtorno ou perturbação mental, está também ligada à fatores biológicos, sociais, ambientais e socioeconômicos.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2016), a saúde mental humana pode ser afetada devido a personalidade do indivíduo e a genética do mesmo, podendo ele ser mais vulnerável ao desenvolvimento de doenças mentais ou não; pode também estar ligada ao meio em que se vive e os tipos de atividades realizadas em determinados locais, podendo afetar positiva ou negativamente a saúde mental do indivíduo; e ainda, pode estar ligada a questões socioeconômicas, que podem se exemplificar na pressão do trabalho, na falta de acesso à educação, na discriminação de gênero, na discriminação racial, entre outros muitos fatores.

Existe uma infinidade de fatores que podem afetar a saúde mental do ser humano, e com isso deve-se compreender que todos temos limitações, mas que, apesar disso, estamos sempre em um processo de evolução, mantendo um equilíbrio entre corpo, alma e mente, para enfrentarmos, com sabedoria, os desafios que a vida nos impõe. Pessoas mentalmente saudáveis conseguem lidar com mais facilidade os conflitos e mudanças do cotidiano, contudo, quando há necessidade, são capazes de buscar ajuda profissional, quando sentem dificuldade para enfrentar as transformações dos ciclos da vida (PARANÁ, Secretaria da Saúde, 2019).

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

A saúde mental é considerada, mundialmente, como um aspecto fundamental para a saúde do ser humano, visto que o conceito amplificado de “saúde” nos mostra que é necessário alinharmos uma série de fatores, incluindo o bem-estar social e mental (BARBOSA et al., 2018).

1.1.1 As Doenças Mentais e os Tipos de Tratamento

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2001, definiu as perturbações mentais e comportamentais como sendo alterações do modo de pensar e das emoções do ser humano, comportamentos ligados à angústia pessoal e/ou a danificação do funcionamento e, ainda, fenômenos anormais e patológicos.

Segundo Fisrt (2017), os transtornos mentais podem ser psicológicos ou psiquiátricos, cujos incluem alterações nas emoções, nos pensamentos e no comportamento no indivíduo e ele alega que os efeitos de uma doença mental podem ser duradouros ou temporários. Ainda First (2017) afirma também que ao longo da vida do ser humano, pequenas alterações nesses aspectos são normais, mas a partir do momento em que tais aspectos interferem na vida cotidiana do indivíduo ou causam angústia significativa do mesmo, essas são consideradas doenças mentais.

Os transtornos mentais, segundo Faria (2019), são problemas causados no funcionamento da mente humana e podem afetar todos os tipos de pessoas, das mais variadas idades. Os transtornos são classificados em tipos e alguns são mais comuns, geralmente estão ligados à personalidade, alimentação e comportamentos, e esses são os principais que afetam a população. Segundo Mauer (2016), as doenças mentais podem variar de acordo com o lugar e a cultura, mas de modo geral, os transtornos de humor, de bipolaridade, de ansiedade e as dependências químicas, são as patologias psiquiátricas mais comum, tais como: ansiedade, depressão, alcoolismo, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), transtorno bipolar, transtorno alimentar e tantas outras.

Os transtornos que mais afetam a população de forma geral, sendo esses dois primeiros os que ocorrem com mais frequência, segundo Coryell (2018) e Faria (2019), são:

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

Ansiedade: se caracteriza pela sensação de desconforto, medo e mau pressentimento, que costumam ser provocados pela antecipação de algo desconhecido. As formas mais comuns são: ansiedade generalizada, síndrome do pânico e fobias, cujas são prejudiciais ao indivíduo, pois afeta sua vida social e emocional, provocando sintomas desagradáveis, incluindo palpitação, calafrios, sensação de sufocamento, falta de ar e pelo risco que correm de desenvolver depressão e alguns vícios;

Depressão: é caracterizada pelo estado de humor deprimido, que perdura por mais de duas semanas, seguido de tristeza, perda de interesse ou prazer em realizar as atividades. Alguns sintomas como perda ou ganho de peso, insônia ou excesso de sono, irritabilidade, apatia, falta de energia e dificuldade para se concentrar, podem estar ligados às características da doença. É o transtorno mental que ocorre com mais frequência, depois da ansiedade (CORYELL, 2018), surgindo geralmente a partir da adolescência, contudo pode afetar qualquer idade, incluindo a infância.

Alcoolismo: tem como característica a incontrolável vontade de beber, a falta de controle sob o uso, a tolerância ao álcool e a dependência da substância, que pode se manifestar em sintomas físicos e psíquicos, em situações de abstinência. A angústia, o fácil acesso ao álcool, a insegurança e a ansiedade, são sintomas que também podem estar ligados à dependência. O alcoolismo não está diretamente ligado à quantidade de bebida ingerida e sim, na capacidade de controlar o uso da bebida (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN, 2016).

Transtorno bipolar: conhecido também como distúrbio bipolar ou doença maníaco-depressiva, é uma doença psiquiátrica que causa oscilação repentina de humor, variando entre a depressão, a mania (extrema euforia), a impulsividade e a extrema extroversão. Alguns outros sintomas também são característicos da bipolaridade, tais como irritabilidade, mau humor, tristeza, sensação de culpa ou inutilidade, comportamento agressivo, pensamentos suicidas, entre outros mais. Pode ter início na adolescência e afeta igualmente homens e mulheres. (FARIA, 2019).

Esquizofrenia: consiste em uma doença psicótica e indica uma perda do contato com o real, causando alucinações, pensamentos confusos, delírios e alterações no comportamento, estando aliado também à uma carência crítica,

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

levando o indivíduo a perder seu juízo crítico. As manifestações da doença podem variar em cada pessoa, contudo as mais comuns incluem as perturbações do pensamento, da afetividade e da interação social, desenvolvendo no indivíduo dificuldade em vários campos da sua vida, como o social, familiar e profissional.

Afetam homens e mulheres e geralmente os sintomas aparecem no início da vida adulta. Pode ser desenvolvida por questões genéticas ou questões ambientais (FARIA, 2019; UNIICA, 2016).

Os tratamentos das doenças mentais, de modo geral, tiveram um grande avanço e é possível tratar quase todas de modo tão eficaz quanto os tratamentos físicos, segundo First (2017). No século XX, as doenças mentais eram vistas como um castigo e marcavam as famílias e os indivíduos que as tinham; existiam também o estigma das doenças mentais e a falta de conhecimento sobre o assunto, portanto, acreditavam que a internação era a melhor solução de tratamento, uma vez que os recursos terapêuticos eram escassos, segundo Piccinini (2012).

O estigma da doença mental e a incompreensão acerca desse assunto, ainda é evidente em nossa sociedade (SOUSA, 2017), tanto por meio do próprio paciente (visto que os próprios sintomas das doenças o impedem ou prejudicam sua vida cotidiana) quanto pelos familiares e a sociedade, o que os impede de procurar ajuda profissional, dificultando ainda mais o processo de recuperação e tratamentos.

Alguns transtornos têm cura e outros, tratamento e alguns dos métodos para tratar as doenças mentais podem ser classificados em tratamentos somáticos, que consiste em terapias que estimulam o cérebro e incluem medicamentos; e os tratamentos psicoterapêuticos, que se compõe de terapia (individual ou em grupo), terapia comportamental e hipnoterapia (FIRST, 2017).

1.1.2 Centro Psicoterapêutico Multidisciplinar

As casas ou centros terapêuticos prestam serviço de assistência psicossocial destinadas às pessoas com algum tipo de dependência química (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002) podendo ser utilizado também pelas pessoas que apresentam alguma doença mental. Tais serviços de atenção devem oferecer ao paciente um local seguro e protegido e que seja guiado de forma ética, possibilitando novas

formas de reabilitação física e psicológica, promovendo o resgate de sua cidadania e reinserção social.

O conceito de comunidade terapêutica originou-se da livre comunicação entre os membros de uma comunidade e os recursos terapêuticos são os incentivos para manter essa relação e uma das maneiras de desenvolvimento de tais comunidades tem ligação com a psicanálise. A partir dessa forma de se desenvolver, a comunidade terapêutica, utilizando da terapia psicanalítica como método de tratamento, funcionaria como uma família substituta durante esse processo, dando origem a um lugar de segurança emocional para o paciente (JORGE, 2019).

First (2017), afirma que existem vários profissionais da saúde que são aptos a tratar as doenças mentais, incluindo psicólogo clínico, médico psiquiatra, enfermeiros com formação avançada e assistentes sociais. Entretanto, somente os psiquiatras têm permissão para receitar medicamentos para o tratamento do indivíduo, enquanto os outros profissionais da saúde trabalham, principalmente, com a psicoterapia como recurso terapêutico.

O tratamento multidisciplinar é aquele realizado simultaneamente ao paciente, formado por profissionais de diferentes especialidades, podendo ou não estarem vinculadas a mesma área de atuação. Quando se refere ao tratamento de pessoas com transtornos mentais, os profissionais, de áreas de conhecimento distintas, se unem com o objetivo em comum de proporcionar a reabilitação psíquica do paciente e esta ação promove um diferencial na obtenção de melhores resultados dos tratamentos, proporcionando ao paciente uma estabilidade a longo prazo (UNIICA, 2016). A participação da família também tem um papel fundamental no processo de tratamento do paciente (CALDAS et al., 2019).

Os indivíduos com transtornos mentais necessitam do auxílio dos serviços de saúde, do cuidado social e do apoio da sociedade, pois na maioria dos casos os pacientes dependem de ajuda para realizar diversas atividades que os fazem ser ativos na comunidade em que vivem. Por isso, é fundamental que eles tenham fácil acesso a esses cuidados e serviços sociais que proporcionem o tratamento mental e a reinserção social desses indivíduos dentro da sociedade. (OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2018). Desta forma, ao se trabalhar com uma equipe multidisciplinar, complementando os conhecimentos e habilidades

de cada profissional, juntamente com os familiares e a comunidade em que estão inseridos, o tratamento do paciente se torna mais completo e efetivo.

1.2 O Ambiente Construído e o Ser Humano

Os espaços arquitetônicos podem causar efeitos tanto positivos quanto negativos no ser humano e a produção desses espaços deve levar em consideração as emoções do usuário, causadas pela arquitetura. A arquitetura sensorial se caracteriza por estimular os sentidos do indivíduo e evidenciar suas emoções e necessidades, de modo que eles sejam o centro do projeto a ser realizado (COELHO, 2019). O espaço afeta os sentimentos e os comportamentos do ser humano, que tende a se sentir mais confortável em ambientes que lembram o conforto de sua casa e a psicologia ambiental, quando aplicada à arquitetura, permite que essa sensação se torne mais perceptível (STOUHI, 2019 – Tradução LIBARDONI, 2019).

Segundo Andrade (2019), os locais mais aconchegantes são aqueles que dão a sensação de acolhimento, abraço e proteção, se assemelhando ao aconchego da nossa casa e, apesar de parecer uma tarefa simples de se realizar, a arquitetura sensorial leva em consideração pessoas diferentes, buscando vivências distintas em um mesmo espaço, tornando a sensação de “estar em casa” um pouco mais frágil de ser alcançada (ANDRADE, 2019). Ao se tratar de um local de uso coletivo, a utilização da arquitetura sensorial e a psicologia ambiental devem ser aplicadas de modo que proporcione experiências agradáveis ao maior número de pessoas possível, que tenha praticidade e funcionalidade e que seja um local onde as pessoas visitem e queiram voltar.

Alguns componentes, presentes no espaço, podem afetar as percepções das pessoas sobre determinado local, como por exemplo a cor, forma, luz, sons e os materiais presentes em determinado espaço, o que pode levar aos indivíduos terem comportamentos e experiências diferentes, em um mesmo local vivido (JORGE, 2019). Por isso, entendendo tais elementos e como eles podem beneficiar o usuário, se torna mais descomplicado projetar um espaço que seja agradável, principalmente como recurso terapêutico.

1.2.1 A Arquitetura como Recurso Terapêutico

Os ambientes hospitalares costumam ser frios e formais, o que pode causar certo desconforto nos pacientes e interferir diretamente em seus tratamentos, tornando desagradável a permanência do indivíduo naquele local. Diante disso, o ambiente físico se torna um elemento importante no processo de cura dos doentes tornando a arquitetura aliada à saúde, transformando, dessa forma, o ambiente mais harmônico e receptivo, diminuindo o estresse dos usuários além de proporcionar o relaxamento e a sensação de estar em casa e também promovendo uma experiência mais agradável durante o seu processo de tratamento (GONTIJO, 2015).

Um lugar pode trazer inúmeras sensações que emocionam o ser humano, estimulando todos os sentidos do corpo e, a arquitetura sensorial tem como objetivo manter o equilíbrio no indivíduo, evidenciando o que nos faz bem e afastando o que nos faz mal. Um simples local vazio que vai se formando com o emprego de cores, texturas, sons, luzes e objetos, vai se tornando mais aconchegante, permitindo que estas sensações se tornem mais evidentes (ANDRADE, 2019).

Segundo Ciaco (2010), a arquitetura humanizada é aquela que se adequa ao usuário e às atividades realizadas por ele naquele espaço, e o que torna um espaço humanizado são as suas características cujas devem ser compatíveis com as emoções que cada pessoa carrega em si. Todos os lugares podem ser considerados ambientes humanizados, desde uma simples casa popular até um hospital, se esse espaço se comunicar de forma positiva com o usuário. Deste modo, são considerados ambientes terapêuticos aqueles que transmitem uma sensação de calma e proporcionem uma experiência prazerosa ao usuário, independentemente da escala ou localização do mesmo.

Como já foi visto, os ambientes humanizados, que nos remetem ao conforto de nossas casas, nos fazem sentir mais à vontade e auxiliam no processo de tratamento (STOUHI, 2019 – Tradução LIBARDONI, 2019), enquanto os ambientes frios e formais, nos causam tensão e desconforto, interferindo no tratamento de forma negativa (GONTIJO, 2015), como podem ser exemplificados nas imagens 1 e 2.

Imagem 1 – Hospital Infantil de Phoenix



Fonte: HKS Architects, 2012.

Um quarto no Phoenix Children's Hospital, um dos maiores centros pediátricos dos EUA (VINNITSKAVA, 2012). Um ambiente humanizado, composto por elementos que fogem do “padrão” de hospital que normalmente encontramos, proporcionando uma experiência agradável e confortável durante o processo de tratamento.

Imagem 2 – Hospital Santa Isabel



Fonte: AMABEL, 2016.

Um quarto localizado no Hospital Santa Isabel, em Santa Catarina. As cores frias e os mobiliários simples, não proporcionam, de forma tão intensa, uma experiência agradável ao paciente em tratamento, podendo causar um desconforto no mesmo, durante sua permanência no local.

Podemos observar, comparando as duas figuras apresentadas, que a imagem 2 nos proporciona uma sensação de conforto menor em relação a imagem 1, pois as cores frias nos trazem sensações de desconforto e tristeza, o que pode retardar o tratamento do indivíduo. Já a utilização de cores, a disposição dos mobiliários e locação de janelas de forma estratégica (imagem 1), contribuem para a criação de um ambiente acolhedor e confortável, de forma que o paciente obtenha uma experiência positiva durante o seu tratamento.

1.2.2 Elementos Arquitetônicos e seus Benefícios

Muitos pensadores e arquitetos discutem sobre a relação entre o ambiente construído, os efeitos causados no ser humano e a influência dos cinco sentidos na percepção da construção. Desta forma, entende-se o corpo humano como sendo o centro de todas as emoções e sensações, cujas aumentam a vivência do indivíduo, fazendo com que ele pertença ao meio em que vive (COELHO, 2019). Alguns elementos arquitetônicos, principalmente os naturais, como iluminação, paisagismo, utilização da madeira, cores, entre outros (GATTONE, 2017) aguçam os sentidos e evidenciam essa relação, reforçando o sentimento de pertencimento do indivíduo para com o ambiente e, sempre que estamos em um local onde conseguimos enxergar diretamente os elementos naturais, aumentamos a sensação de conforto e bem-estar, proporcionando melhor desempenho cognitivo, sendo eles: iluminação natural, cores e paisagismo.

A iluminação natural faz parte da vida do ser humano desde os primórdios e seu uso possui diversos benefícios, como o aumento da produtividade e o conforto térmico da edificação, reduzindo o uso de luzes artificiais e gastos com energia, além de ser viável financeiramente devido à sua baixa manutenção. As partículas de luz que ela emite são capazes de proporcionar ao ser humano uma percepção mais ampla sobre o ambiente em que está inserido, tornando-o um espaço mais leve,

além de promover a sensação de pertencimento àquele local (UGREEN, 2019). Visto isso, a utilização de luz natural na arquitetura tem o poder de criar ambientes confortáveis, econômicos e relaxantes (imagem 3), com a inserção de grandes vãos, levando em consideração a orientação solar do lugar.

Imagem 3 – Casa Baroneza



Fonte: Fialdini, 2014.

Uma residência no Condomínio Quinta da Baroneza, projetado pela arquiteta Candida Tabet, localizado em São Paulo, recebe iluminação natural de forma integral, proporcionando a sensação de conforto e bem-estar aos usuários. Os brises foram colocados na fachada como forma de minimizar a incidência solar direta no local e os desenhos que as sombras produzem tornam o espaço ainda mais aconchegante.

As cores são elementos arquitetônicos fundamentais para a concepção de projeto, não somente como elemento estético, mas por terem importância psíquico-sensorial, na qual suas percepções provocam diversos estímulos, conscientes e inconscientes, podendo influenciar a experiência do indivíduo no espaço. Pode evidenciar ou minimizar determinado elemento construtivo, dependendo da forma e quantidade em que é colocada, causando efeitos e sensações distintas, possibilitando alongar ou encurtar espaços, acalmar ou agitar o ser humano, dentre outras, o que vai influenciar na vivência do espaço (PEREIRA, 2018), como podemos observar nas imagens 4 e 5.

Imagem 4 – Fundação Esther Koplowitz



Fonte: Abaton, 2015.

O centro-residência para crianças portadoras de paralisia cerebral, do arquiteto Hans Abaton, localizado na Espanha, utiliza as cores como forma de otimizar a experiência do paciente e auxiliar no processo de tratamento, proporcionando um local mais alegre e lúdico.

Imagem 5 – Efeito das Cores nos Ambientes



Fonte: Ramos, 2020. Adaptado pela autora, 2020.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

Devido ao crescimento acelerado das cidades, as paisagens naturais, aos poucos, foram substituídas por arranha-céus e as ruas tomadas por carros, e, devido a esse desenvolvimento desordenado, foi se perdendo o contato com a natureza, causando estresse nas pessoas. Esse contato traz inúmeros benefícios tanto na questão ambiental quanto na saúde do ser humano, tais como a redução de gases poluente do ar, diminuição dos ruídos da cidade e equilíbrio do clima, além de diminuir estresse, as chances de desenvolvimento de algumas doenças, como hipertensão e obesidade ou problemas mentais, como depressão e ansiedade podendo ser utilizado, ainda, como recurso terapêutico (PAULA, 2018).

O paisagismo deve estar aliado à arquitetura como forma de “devolver” as pessoas a natureza que há muito se perdeu e promover a integração entre o indivíduo e o espaço construído (imagem 6).

Imagem 6 - Casa Cavanellas



O projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer teve seu jardim desenhado por Burle Marx, que integra a construção com a natureza promovendo uma conexão direta do indivíduo com a paisagem natural, transmitindo paz e bem-estar. Desta forma, é explícito que viver em um local cercado de paisagem certamente é menos estressante que viver em meio a uma “floresta de concreto”.

1.3 Psicologia das Cores

Observa-se que as cores influenciam na vivência do ser humano por estarem diretamente ligadas ao nosso psicológico e reagimos a elas de maneiras distintas. Estas reações são subjetivas e percebidas nos mínimos detalhes pelo subconsciente, por ter ligação com a memória, vivência e cultura de cada um (COUTO, 2017). Portanto, mais do que elemento estético, a cor também proporciona harmonia ao ambiente. Cada cor tem seu significado e sua função de acordo com o local e quantidade em que é aplicada e cada pessoa reage de forma diferente com cada uma delas (ESCRITÓRIO, 360° ARQUITETURA, 2020):

Azul: classificado como cor fria, pode ser considerado como cor sedativa e curativa, sendo utilizada em ambientes de repouso (COUTO, 2017), além de transmitir sensação de positividade, confiança e segurança, podendo também ser utilizada em centros comerciais e de negócios (PEREIRA, 2018). Em suas variações de tonalidades, no tom mais claro, pode causar sentimentos mais alegres, em seu tom mais escuro é provocado sentimento de profundidade e ampliam o ambiente. (COUTO, 2017).

Amarelo: considerada quente, é a cor mais clara e que mais se aproxima do branco, trazendo a sensação de otimismo e curiosidade, podendo estimular o apetite e as atividades intelectuais. O amarelo ilumina o ambiente, por isso é preciso ter cuidado em sua quantidade de aplicação, devido seu alto grau de luminosidade, pois pode causar desconforto visual (COUTO, 2017; PEREIRA, 2018).

Verde: considerada a cor do equilíbrio e harmonia, traz sensação de repouso e tranquilidade ao ambiente, transmitindo bem-estar e esperança ao indivíduo. Por simbolizar a saúde e suavidade, a cor é muito utilizada em espaços como hospitais e clínicas, por auxiliar na recuperação da saúde, podendo ser aplicada também em spa, sala de estar e escritórios. A cor verde, em seu tom mais claro, transmite sensação de tranquilidade, já em seu tom mais escuro, remete à seriedade e segurança (COUTO, 2017; ESCRITÓRIO, 360° ARQUITETURA, 2020).

Vermelho: classificada como quente, cor do sangue e do fogo, pode ter ligação com o princípio da vida. Considerada como cor excitante, ela anima, traz confiança, força de vontade e agilidade, o que nos auxilia a tomar decisões. O

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

vermelho incita emoções, evita o medo e as preocupações, porém pode estimular o nervosismo, por isso deve se atentar à quantidade usada e ao grau de saturação. Em seu tom mais escuro causa a sensação de seriedade, respeito e autoridade. (COUTO, 2017).

Laranja: também considerada como cor quente, representa o fogo, calor e energia, podendo aumentar o nosso ânimo, proporcionando vitalidade e reduzindo a depressão, além de possuir a ideia de criatividade e intensidade. Utilizada em locais de trabalho e de estudo, a cor tem o poder de estimular a mente e o físico, possibilitando novas ideias. (COUTO, 2017; PEREIRA, 2018).

Roxo ou Violeta: classificada como cor fria, proporciona equilíbrio em nossas atitudes, por estar ligada à sabedoria e espiritualidade, além de ser um forte estimulante do nosso lado psíquico. É bastante utilizada em lugares tranquilos, como salas de meditação e relaxamento (COUTO, 2017).

É importante ressaltar que as experiências com as cores vão variar de acordo com a função do espaço e a quantidade em que é aplicada no ambiente, além de levar em consideração a vivência e a cultura de cada ser humano.

1.3.1 Cromoterapia

A cromoterapia é uma terapia alternativa que utiliza as cores para harmonizar e equilibrar o corpo físico e suas energias, tanto físicas, mentais e emocionais, quanto espirituais. Os chakras são pontos espirituais situados ao longo da coluna, considerados condutores de energia que absorvem da luz solar e cada órgão corresponde a um deles, tendo sua cor correspondente. Acredita-se que se em alguma circunstância os chakras não receberem o fluxo de energia solar podem surgir algumas doenças no corpo, acarretando o desequilíbrio das energias. (INSTITUTO LUZ, 2018; BEM TRATAR, 2020).

As cores mais utilizadas no tratamento são: azul, amarelo, verde, vermelho, laranja e violeta e cada uma delas possui diferentes vibrações e propriedades específicas para uso terapêutico, segundo Veloso (2020) e Tua Saúde (2019), auxiliando no autoconhecimento do paciente e manipulando o sistema nervoso, de

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

acordo com cada tratamento. Cada cor tem sua finalidade e podem ser utilizadas das seguintes maneiras:

Azul: considerada a cor mais curativa por ser muito relaxante, reduz a sensação de angústia, ameniza dores de cabeça, podendo aliviar febres, irritações e coceiras, diminui o sentimento de medo e tensão, além de agir como anti-inflamatório (BEM TRATAR, 2020; TUA SAÚDE, 2019).

Amarelo: por conter energias inspiradoras é indicado para o tratamento de problemas digestivos e de artrite, além de ser excelente estimulante, fortalecendo a pele e eliminando suas imperfeições. Pode, ainda, reduzir os sintomas de depressão e desânimo (TUA SAÚDE, 2019).

Verde: classificada como uma cor completa, tratando corpo, mente e espírito, é a cor mais utilizada no tratamento de infecções e de problemas cardíacos e circulatórios, por apresentar especialidades antissépticas muito eficazes, podendo, ainda, aliviar as tensões do corpo. (BEM TRATAR, 2020).

Vermelho: atua como estimulante do sistema nervoso e dos cinco sentidos do ser humano. Por apresentar especificidades incitantes, pode otimizar a circulação sanguínea e promover o equilíbrio da temperatura corporal, além de colaborar para a produção de hemoglobina e glóbulos vermelhos (TUA SAÚDE, 2019).

Laranja: por fortalecer as funções mentais, possui como efeito alegre e age como antidepressivo, podendo estimular o sistema nervoso e elevar a pressão sanguínea. Apresenta efeitos positivos na digestão e é utilizada no tratamento de doenças respiratórias e inflamatórias, além de tratar pedra nos rins e vesícula biliar (BEM TRATAR, 2020).

Roxo ou violeta: com o poder de interferir no metabolismo, a cor pode contribuir para o controle da fome, relaxar os músculos do corpo e pode também combater infecções. Considerada uma cor calmante, é utilizada em salas de meditação, podendo purificar o sangue e aliviar dores. (TUA SAÚDE, 2019).

Vale ressaltar que a utilização das cores na terapia leva em consideração o tipo de tratamento que o indivíduo busca, sua vivência e a quantidade que é aplicada no local, podendo mesclar duas ou mais cores para otimizar o processo de cura dos pacientes.

1.4 Jardins Terapêuticos

De acordo com os estudos feitos por Motta (2013), os jardins podem ser considerados terapêuticos pois o contato com a natureza apresenta uma melhora expressiva na recuperação dos pacientes, por reduzir significativamente a pressão sanguínea e diminuir os sentimentos de ansiedade e depressão, além de exercitar a memória, se tornando, portanto, parte do tratamento. Seu uso é indicado nos tratamentos de cirurgias, acidentes, deficiência mental, motora e sensorial e traumas psicológicos (MARQUES E REIS, 2010.)

Os jardins terapêuticos podem ser encontrados em diversos lugares segundo Rodrigues (2009), como átrios de hospitais, unidades de saúde e em locais públicos, cujos não possuem uma forma específica de inserção, mas contém algumas características que devem ser apresentadas para sua consolidação, sendo elementos de segurança, como pisos antiderrapante, passagens largas para otimizar a caminhada e pontos de respiro e descanso. E também devem apresentar diferentes usos e atividades no espaço, permitindo sua utilização por múltiplas idades e estimular os sentidos dos usuários (RODRIGUES, 2009; SOUSA, 2016).

Os jardins são considerados terapias complementares ao tratamento e devem cumprir com as necessidades dos seus usuários, sendo eles pacientes, familiares, visitantes e/ou funcionários, quando o mesmo se encontra em espaço privado, e a população em geral, no caso de ser em local público, contribuindo para o bem-estar físico e psicológico de todos (SOUSA, 2016).

A escolha das plantas que compõe o jardim também exerce grande influência em seu funcionamento, podendo ser medicinais, ornamentais e aromáticas, podendo aguçar os sentidos humanos e atrair pássaros e borboletas, tornando o ambiente ainda mais calmo e acolhedor e, quando há possibilidade de inserir uma fonte ou água corrente no jardim, sua função é aprimorada, além de estimular o sistema sensorial do usuário (RODRIGUES, 2009).

Imagem 7 – Healing Garden - Upper Chesapeake Medical Center



Fonte: Live Green, 2014.

O Jardim de Cura, como é conhecido, fica localizado em Kaufman Cancer Center, no Centro Médico de Upper Chesapeake, em Bel Air e foi criado para ser um santuário particular para os pacientes curados do câncer e suas famílias, transmitindo sentimentos de paz, amor e esperança e servindo também como espaço de interação dos pacientes com a natureza (LIVE GREEN, 2014).

CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASO

Neste capítulo serão apresentados três estudos de casos de obras de ambientes hospitalares e semelhantes, servindo como base para o desenvolvimento deste portfólio.

As obras analisadas são: Hospital Infantil Nemours em Orlando, destinado ao tratamento de crianças, que otimiza a experiência delas através das cores e mobiliários lúdicos; Centro Médico Psicopedagógico em Barcelona, que faz parte da fundação Osanment, oferece atendimento e tratamento para pessoas com doenças mentais e vícios com drogas, serviços sociais e de saúde, além de tratamento humanizado e terapias ocupacionais. A edificação é econômica e altamente energética, proporcionando conforto ambiental e bem-estar aos usuários; Residencial São Paulo II localizado em São Paulo, trata-se de uma residência terapêutica que oferece atendimento e orientação às pessoas que apresentam algum tipo de sofrimento mental. No projeto foram utilizados elementos simples como cobogós de cerâmica e implantados elementos naturais como iluminação, ventilação e vegetação, com o intuito de aprimorar o conforto da edificação e o otimizar o tratamento dos pacientes.

A escolha das obras se deu pelo fato de que apresentam diferentes elementos relevantes para a construção de um ambiente humanizado e acrescentam informações diferentes para o desenvolvimento do projeto.

2.1 Hospital Infantil Nemours

O Hospital Infantil Nemours fica situado em Lake Nona Medical City, em Orlando, Flórida, Estados Unidos. O nome do hospital “Nemours” é originado da palavra celta “nemora”, que consiste em um santuário de árvores habitado pelo deus das nascentes curativas, dando origem também, ao conceito do projeto, que é ser um ambiente de cura e que possa tranquilizar, encorajar e divertir os pacientes. O partido arquitetônico se desenvolveu através da pergunta “o que é melhor para as crianças” e foi proposto um local que tivesse uma colaboração entre as partes atuantes do hospital, como administradores e funcionários, juntamente com os

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

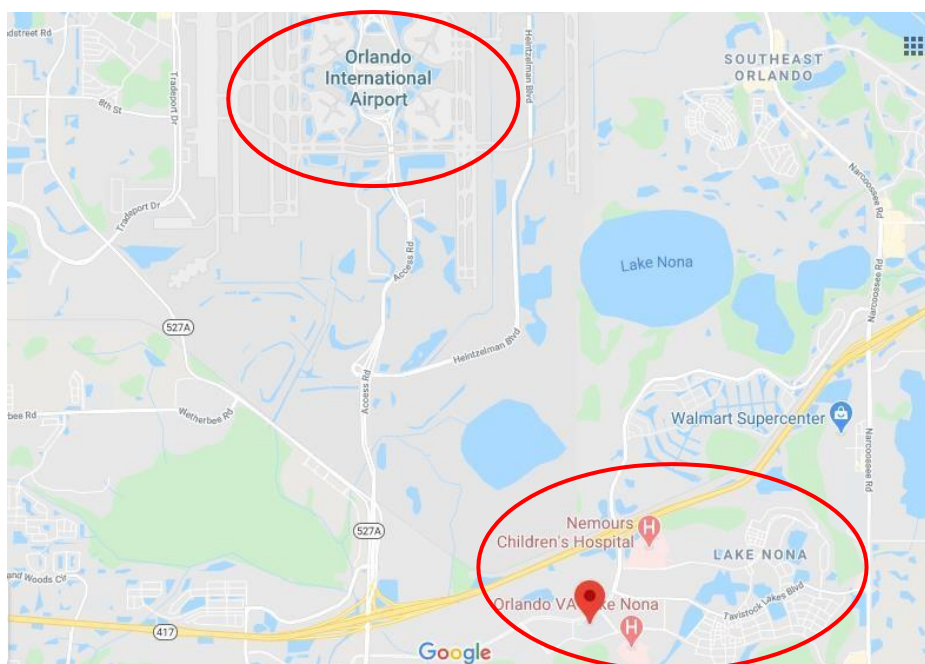
familiares da criança (imagem 8) (STANLEY BEAMAN & SEARS, 2012 apud ARCHDAILY BRASIL, 2013).

Imagem 8 – Interior do Hospital Infantil Nemours



O empreendimento foi inaugurado no ano de 2012 e teve seu projeto executado pelo escritório de arquitetura Stanley Beaman & Sears. Lake Nona, onde está inserido o hospital (mapa 1), é uma comunidade planejada de uso misto e abriga o campus da Universidade da Flórida Central, fica próxima ao Aeroporto Internacional de Orlando e tem seu acesso pela rodovia estadual Central Florida GreenWay (Road Troll 417) (ORLANDO MEDICAL CITY, 2012).

Mapa 1 – Localização da Lake Nona, comunidade em Orlando.



Fonte: Adaptado, Google Maps (2020).

Sua inserção na gleba de 60 hectares (equivalente a 600.000m²), apresenta um conjunto de três blocos, divididos em 192.000m² de área, ocupando 30% do terreno e 7 pavimentos no bloco principal (imagem 9). Devido a umidade dos altos lençóis freáticos e para evitar possíveis danos, a entrada da edificação foi elevada em um nível e tem seu acesso feito por rampa, dando origem a um porão que funciona como setor de entregas e serviços (STANLEY BEAMAN & SEARS, 2012).

Imagem 9 – Perspectiva do Hospital Infantil Nemours



Fonte: Nemours. Children's Health System.

Os mobiliários criativos e coloridos, com medidas próprias para as crianças, tornam o local lúdico e divertido dando a elas total autonomia de manuseio. As cores

empregadas por todo o hospital reforçam a interação do paciente com o ambiente, além de influenciar positivamente no tratamento das crianças, pois não há aquele aspecto frio e melancólico que costumamos ver (imagem 10) (STANLEY BEAMAN & SEARS, 2012).

Imagem 10 – Interior do Hospital Infantil Nemours



Fonte: Hillyer, 2013. Adaptado pela autora, 2020.

O hospital tem como sistema construtivo peças pré-moldadas, terracota, painéis de metal e vidro. Os painéis solares foram dispostos de acordo com a orientação solar, de modo que reduzam a incidência direta do sol e, ao mesmo tempo, permitiam a iluminação natural em seu interior. Os materiais com acabamentos especiais auxiliam no conforto térmico do local e proporcionam uma estética moderna nos espaços internos (imagem 11) (STANLEY BEAMAN & SEARS, 2012 apud ARCHDAILY BRASIL, 2013).

Imagem 11 – Fachada do Hospital Infantil Nemours



Fonte: Hillyer, 2013.

Outro ponto principal do projeto é o paisagismo, que existe ao redor de todo o hospital e acompanha as janelas dos quartos, a fim de proporcionar uma visão mais agradável ao paciente e otimizar o seu tratamento. No início, o terreno tinha pouca área verde e o hospital adotou com premissa de projeto o plantio e cultivo de vegetações, para, assim, criar uma paisagem cheia de vida que auxiliasse o processo de cura das crianças (imagem 12) (STANLEY BEAMAN & SEARS, 2012 apud ARCHDAILY BRASIL, 2013).

Imagem 12 – Jardim do Hospital Infantil Nemours



Fonte: Hillyer, 2013. Adaptado pela autora, 2020.

2.2 Centro Médico Psicopedagógico

Localizado em Barcelona, na Espanha, o Centro Médico Psicopedagógico foi projetado pelo escritório de arquitetos Comas-Pont, fundado no ano de 2004 cujo tem como processo criativo a observação do ambiente construído, o meio em que está inserido e o programa de necessidades. Cada projeto corresponde a uma oportunidade de vivenciar o lugar de inserção, sentir o clima e conhecer as pessoas e seus costumes, pois são esses elementos que dão vida e significado a nova construção (CATALAN-ARCHITECTS, 2020).

Em todo o local de implantação é realizado um estudo sobre ventilação, iluminação e terreno, a fim de criar volumes e uma plástica arquitetônica ideais para cada de tipo de projeto, de acordo com seus usos específicos. Também é feito uma correlação entre a edificação, o contexto cultural em que se encontra, sua escala e seu uso, bem como os materiais a serem utilizados, de modo que criem um

pertencimento dos usuários e seja uma obra arquitetônica específica (CATALAN-ARCHITECTS, 2020).

O Centro Médico Psicopedagógico faz parte da fundação Osonament, que oferece recursos e atendimentos para pessoas com problemas mentais e vícios em drogas e trabalham com a integração de serviços de saúde, sociais e trabalhistas, com o intuito de oferecer aos usuários um atendimento completo e humanizado (OSONAMENT, 2020).

Ao longo dos próximos parágrafos, serão exibidos de forma sintetizada alguns dados retirados do site Catalan-Architects, que forneceu as informações e a descrição necessária para o estudo da obra.

O novo edifício do Centro Médico, concluído em 2016, tem uma área de 1.657,00 m², composto por módulos espaciais de 6 metros de largura, dispostos repetidamente, sendo destinados aos serviços de reabilitação das pessoas portadoras de doenças mentais. Um sistema modular econômico, juntamente com energias sustentáveis, o calor dos espaços internos, a escala reduzida, que se assemelha a um lar e a interação entre a construção e a natureza (imagem 13), transforma-o em um edifício saudável, otimizando o tratamento dos pacientes.

Imagem 13 – Centro Médico Psicopedagógico



Fonte: Goula, 2017

A edificação fica próxima aos centros de saúde da cidade de Vic e tem seu programa de necessidades resolvidos em dois pavimentos, sendo o térreo destinado aos usuários (figura 1), de modo que facilite sua mobilidade e o primeiro pavimento é

destinado a área administrativa (figura 2). Apresenta um pavilhão central como principal acesso e os demais pavilhões se dão através do mesmo, cada um com sua atividade específica e separados entre si por jardins e pomares. São adaptados a topografia natural do terreno e suas conexões são feitas através de rampas.

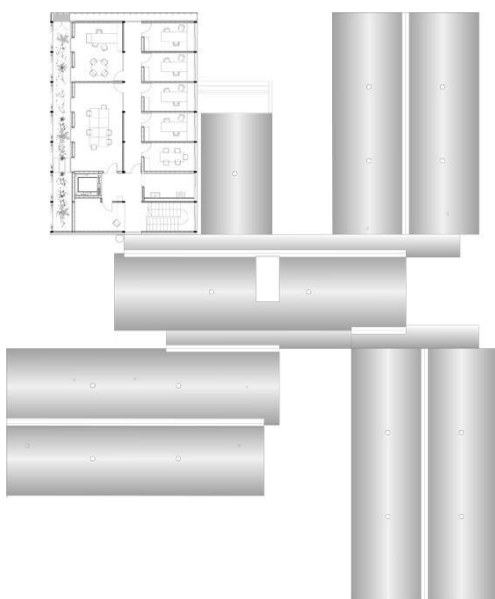
Figura 1 – Planta do térreo



Fonte: Comas-Pont, 2016.

O centro médico é bem setorizado, deixando o projeto de fácil compreensão.

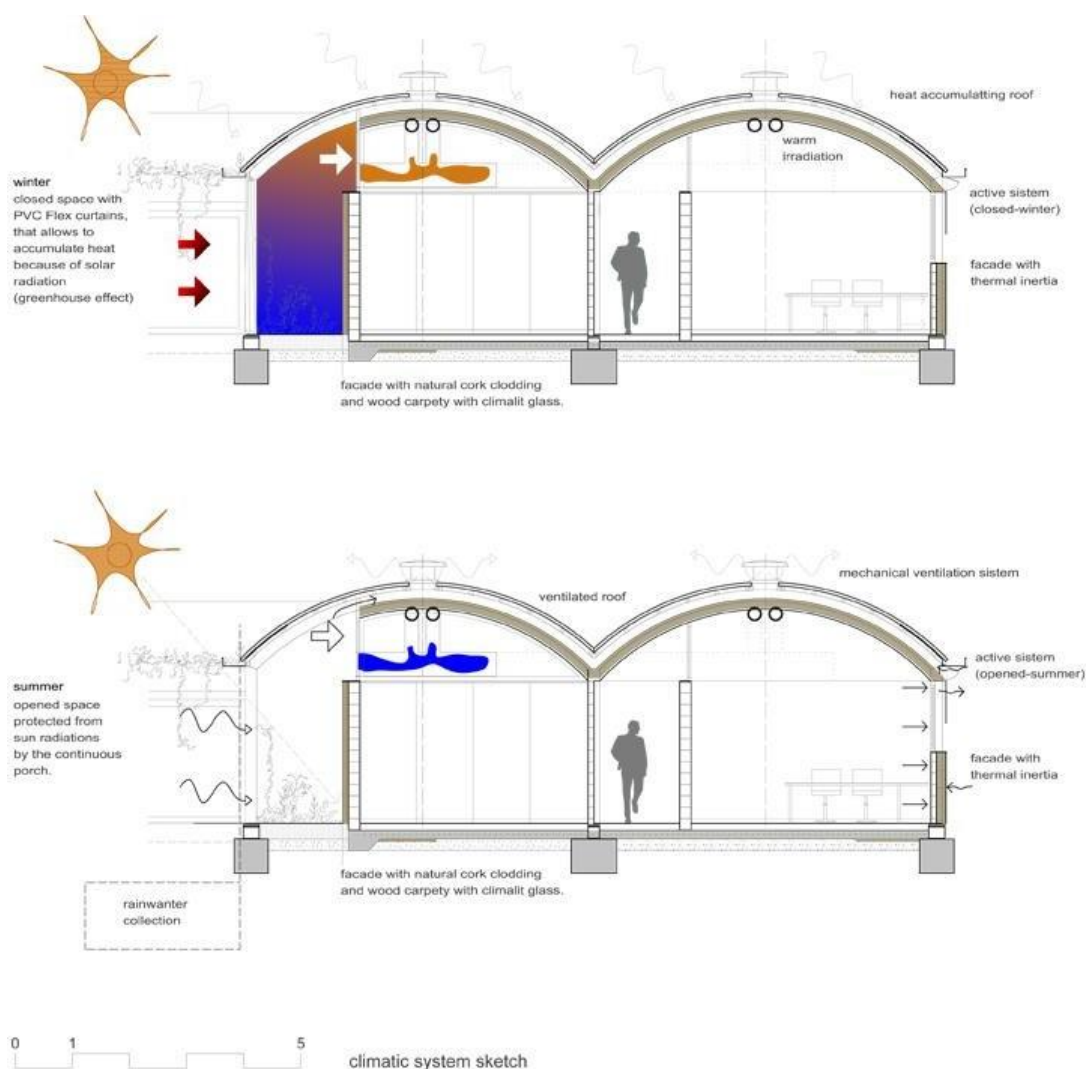
Figura 2 – Primeiro Pavimento



Fonte: Comas-Pont, 2016.

Por possuir um sistema modular econômico e de alta eficiência energética é possível adaptar a demanda de energia em seu interior e ao clima externo da edificação. A cobertura, em forma de abóboda, tem 6 metros de vão, seccionada a cada 2,40 metros, feita de estrutura metálica possuindo um corte na parte mais alta (figura 3), o que permite sua abertura no verão para melhor ventilar o ambiente e seu fechamento no inverno, para manter a edificação aquecida (CATALAN-ARCHITECTS, 2017).

Figura 3 – Corte da Edificação (cobertura)



Fonte: Comas-Pont, 2016.

A fachada sudeste contempla uma varanda linear de 1,50 metros de largura, que funciona como colchão térmico, devido ao efeito estufa e tem seu fechamento feito por um sistema de cortina de PVC (imagem 14), servindo como elemento de

proteção solar durante o verão e, no inverno são fechadas a fim de acumular calor na edificação. As flores e vegetações presentes nesse espaço são cultivadas pelos próprios pacientes permitindo seu contato com a natureza e funcionando como terapia ocupacional, otimizando seu tratamento (COMAS- PONT, 2016 apud ARCHDAILY, 2017).

Imagem 14 – Varanda na fachada sudeste



Fonte: Goula, 2017.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

Os materiais de revestimentos da fachada e da cobertura são os mesmos, proporcionando a uniformidade da edificação (imagem 15) e evidenciando o paisagismo em seu entorno. Em seu interior foi utilizado a madeira como principal material, deixando o ambiente mais intimista e acolhedor (imagem 16) e o uso de vidros e grandes vãos, permitem a interação do paciente com a natureza, bem como a melhor comunicação entre funcionários e usuários (COMAS- PONT, 2016 apud ARCHDAILY, 2017).

Imagem 15 – Fachada Posterior



Fonte: Goula, 2017.

A uniformidade da cor do edifício evidencia suas aberturas e o paisagismo em volta, reforçando a ideia de interação do ambiente interno com o externo.

Imagem 16 – Interior do Centro Médico



Fonte: Goula, 2017.

2.3 Residencial São Paulo II

O residencial terapêutico foi projetado pelo arquiteto Vitor Daher, do escritório de arquitetura Estúdio UBUNTU, situado em São Paulo, Brasil. A palavra 'Ubuntu', não tem tradução específica, mas caracteriza a relação entre o indivíduo e a comunidade, e o processo de criação do escritório é justamente unir o cliente ao espaço, analisando as necessidades de cada um, afim de proporcionar um projeto singular e com identidade (UBUNTU, 2020.)

Todas as informações necessárias para a realização deste estudo de caso foram retiradas do site UBUNTU, escritório responsável pela idealização e execução do projeto. Portanto, serão apresentados, de forma sintetizada, tais dados ao longo dos próximos parágrafos.

Realizado no ano de 2017, o projeto possui 160,00m² de área construída em um lote de 90,00m² e consiste em uma reforma de um sobrado geminado (imagem 17), localizado no bairro Pompéia, na cidade de São Paulo, que funcionaria como um residencial terapêutico para pessoas em estado de sofrimento mental, oferecendo serviços de atendimento, orientação e abrigo.

Imagem 17 – Fachada do sobrado reformado



Fonte: Sá, 2017. Adaptado pela autora, 2020.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

A casa apresenta suporte às atividades do dia a dia, possuindo ambientes de convivência, espaços privativos e áreas de serviço, além de conter algumas exigências, tais como a privacidade e identidade dos pacientes serem preservadas e o acesso controlado à remédios e objetos cortantes ou que possam ser perigosos (UBUNTU, 2020). A casa possui dois andares, sendo o primeiro destinado a área social e de serviços e o segundo reservado a área dos quartos. No térreo, realizaram-se algumas mudanças, como a retirada de algumas paredes, que foram substituídas por estruturas metálicas, permitindo a criação de layout livre e a implantação de sala e cozinha integradas (imagem 18); criou-se também um lavabo social e duas suítes para melhorar o funcionamento e a comodidade dos usuários.

Imagem 18 – Cozinha e Sala integradas – Residencial São Paulo II



Fonte: Sá, 2017.

O espaço anteriormente destinado à garagem transformou-se em um consultório de atendimento (imagem 19), que conta também com um vestiário para funcionários e, na fachada norte, foi criada uma varanda, servindo como espaço de descanso e reflexão, sendo envolta por cobogós (imagem 20), que permite iluminação e ventilação natural no ambiente e preserva a identidade dos pacientes.

O uso de elementos como a luz e ventilação naturais e vegetações, elevam o conforto ambiental do espaço, além de reduzir o consumo de energia e tornar o

ambiente mais sustentável e a utilização de materiais e texturas mais simples, como cerâmica e madeira, reforçam esse conceito (UBUNTU, 2020).

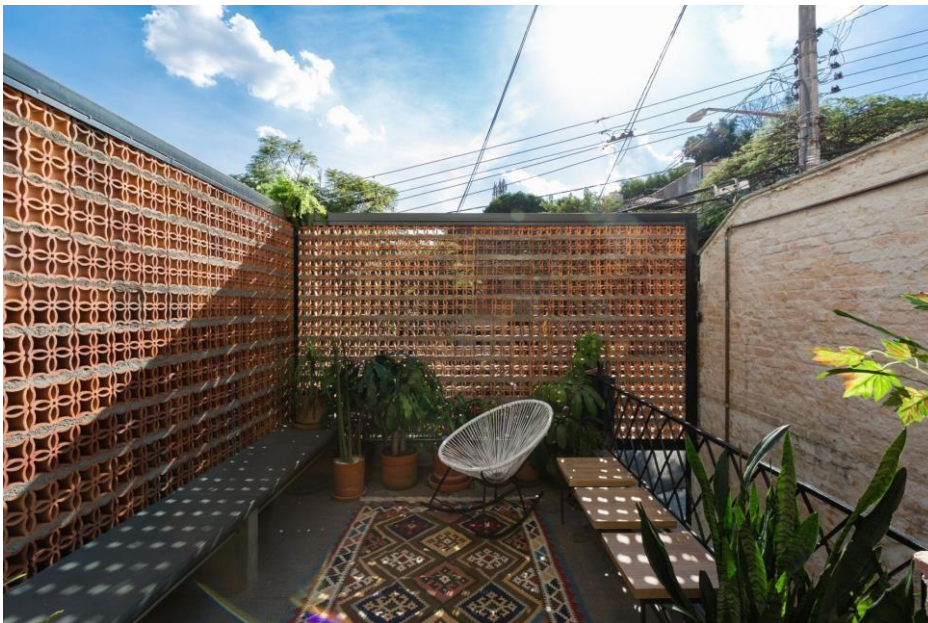
Imagem 19 – Consultório de Atendimento



Fonte: Sá, 2017.

Os cobogós também foram utilizados como elemento de vedação nesse ambiente, permitindo a entrada de luz e ventilação natural, criando um espaço agradável e tranquilo, porém mantendo a privacidade do atendimento.

Imagem 20 – Varanda



Fonte: Sá, 2017.

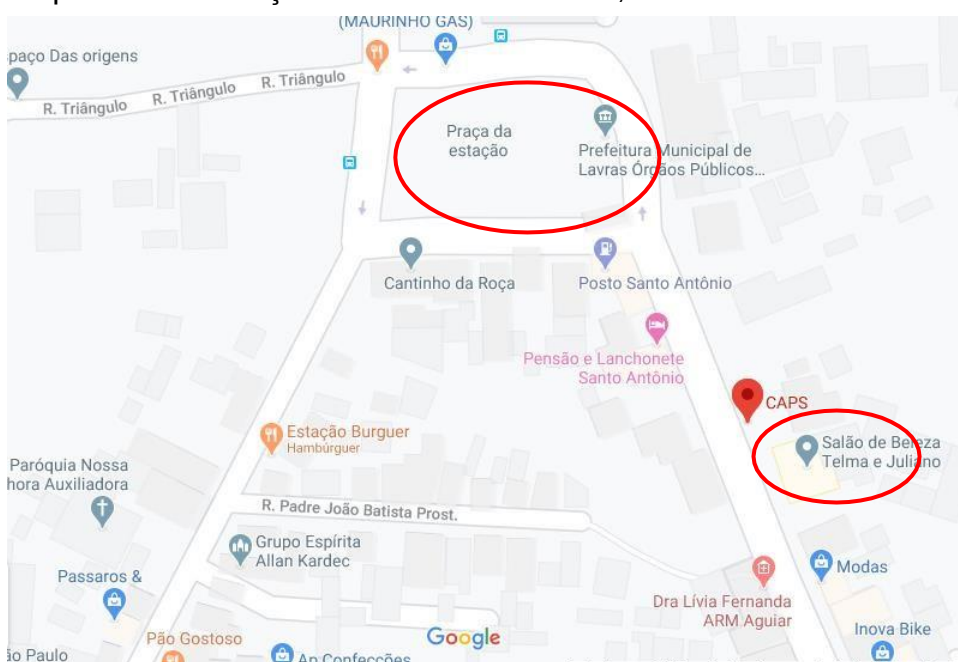
A obra apresenta elementos simples e funcionais, permitindo a criação de espaços harmônicos e aconchegantes, que influenciam positivamente na experiência do indivíduo e em seu tratamento.

CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA

3.1 Espaços de Tratamento Humanizados

Hoje, na cidade de Lavras – MG, há um déficit em locais de tratamento psicológicos e psiquiátricos que trabalhem de forma conjunta e eficiente e que sejam acessíveis a todos os moradores, o que dificulta ou até mesmo impede a população de ter acesso a esses atendimentos. A cidade conta com o CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial – Serviço de atenção à saúde mental), que é implementando em cidades com população estimada de x habitantes, cujo fica localizado na zona norte da cidade (mapa 2), e o CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial – Serviço especializado para usuários de álcool e droga), localizado na zona oeste da cidade. São serviços de saúde oferecidos pelo SUS (Sistema Único de Saúde), utilizados, na maioria das vezes, por pessoas mais carentes, sendo o primeiro o mais frequentado, devido à sua abrangência de cuidados. O CAPS tem como objetivo tratar, de forma digna, pacientes que apresentam algum tipo de transtorno mental, psicoses, dependências químicas e outros tipos de patologias psiquiátricas (CAPS – LAVRAS, 2018).

Mapa 2 – Localização do CAPS em Lavras, MG



Fonte: Adaptado, Google Maps (2020).

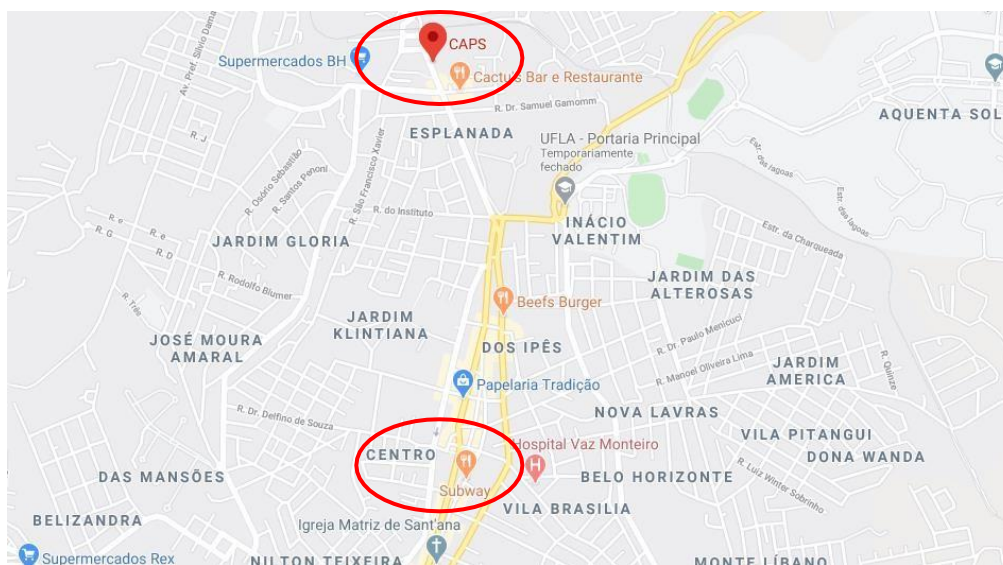
UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

Sua localização dificulta o acesso direto, fazendo com que os bairros mais distantes tenham atendimento reduzido.

Mapa 3 – Localização do CAPS II em relação ao Centro da cidade



O Centro de Atendimento fica distante em relação ao centro comercial da cidade, que é ponto de ligação de todos os bairros. O ônibus é o meio de transporte mais utilizado pela maioria dos usuários, entretanto as linhas disponíveis têm o centro como ponto em comum e nem todas passam perto do edifício do CAPS II.

A função do CAPS II na cidade é de oferecer atendimento e acompanhamento médico aos pacientes e medicá-los, quando necessário, além de incentivar sua reinserção na sociedade, bem como a união com seus familiares, por meio de programas sociais e tratamento específico para cada paciente. São disponibilizados serviços de saúde como consultas médicas, sessões de psicoterapia, oficinas terapêuticas e visitas domiciliares, entre outras. Além disso, acontecem os tratamentos intensivos: que ocorrem diariamente e são destinados a pacientes em estado grave de transtorno mental, os tratamentos semi-intensivos: que acontecem algumas vezes no mês em pacientes que apresentaram uma melhora em seu quadro, mas ainda têm certa dificuldade de se relacionar socialmente e, existe ainda, os tratamentos não-intensivos, podendo acontecer até três vezes ao mês e são

destinados aos pacientes que obtiveram uma melhora significativa e já foram reintegrados em sociedade (CAPS – LAVRAS, 2018).

No entanto, a estrutura do CAPS II encontra-se em estado de degradação (imagem 21) e sua estética não é agradável podendo influenciar negativamente ou retardar o processo de cura dos pacientes. O prédio passou por pequenas reformas (imagem 22 a,b), no entanto, ainda apresenta uma arquitetura convidativa e acolhedora.

Imagem 21 – Entrada principal do CAPS II



Fonte: Jornal de Lavras, 2017.

Como já foi visto, a ausência de um paisagismo planejado faz falta na arquitetura, principalmente quando se trata de um ambiente hospitalar.

Imagem 22 (a,b) – Fachada do CAPS II



Fonte: Autoral, 2020

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

O terreno onde se localiza o empreendimento é bem grande e possui uma extensa área verde (imagem 23), cuja não é bem aproveitada, gerando um espaço ocioso e perdido, que poderia ser utilizado de forma mais dinâmica e complementar no tratamento e nas terapias ocupacionais. Vale ressaltar também que a edificação existente era uma residência e o lote foi cedido pelo antigo dono para a realização das atividades do CAPS, porém impôs a condição de que não fossem feitas alterações na estrutura inicial do prédio, limitando assim, qualquer tentativa de modificação, além de não proporcionar a acessibilidade adequada, principalmente por se tratar de um edifício público.

Imagem 23 – Vista aérea do lote



Fonte: Adaptado, Google Earth (2020)

Considerando os fatores que foram apresentados, principalmente as condições estruturais e estéticas, é possível notar a ausência de espaços na cidade, destinados a espaços de tratamento mental. A existência de um centro psicoterapêutico com acesso facilitado, que ofereça uma estrutura adequada para receber serviços diversificados, traria para Lavras um novo ambiente de cura e um novo olhar social para as pessoas portadoras de doenças mentais.

Posto isto, levantamos a questão: como a arquitetura e seus elementos podem influenciar no tratamento psicoterapêutico?

CAPÍTULO IV – DIRETRIZES PROJETOAIS

Será apresentado, neste capítulo, a proposta do projeto e os estudos preliminares do terreno, juntamente com programa de necessidades, conceito e partido, de modo que tais condicionantes atendam às necessidades do local, conforme a problemática apresentada.

4.1 Intensões Projetuais

O projeto proposto é um centro psicoterapêutico multidisciplinar, destinado a pessoas que sofrem com algum tipo de doença mental e necessitam de um espaço mais humanizado para realizar seus tratamentos. A intensão de elaborar este tipo de arquitetura é que seja aplicado, na prática, o que foi analisado nos capítulos anteriores e que a edificação idealizada seja adequada para este tipo de serviço sugerido, proporcionando a acessibilidade e promovendo a inclusão, elementos esses que não são encontrados na edificação já existente na cidade.

O objetivo principal do projeto é contribuir para o bem-estar físico e psicológico das pessoas portadoras de doenças mentais, de modo que tenham sua integridade preservada e se sintam acolhidos pelo ambiente de tratamento, oferecendo os recursos necessários para a realizações das atividades da maneira mais completa. Este projeto procura acolher os pacientes e tratá-los de forma digna, oferecendo serviços especializados em cada tipo de doença, de forma a se sentirem pertencentes ao local, passando pelo processo de autoconhecimento de maneira mais agradável.

Para isso, a proposta é a criação de um centro onde se realizem diversas atividades voltadas para o tratamento mental, na qual os elementos arquitetônicos são utilizados como recursos terapêuticos, juntamente com uma equipe multidisciplinar para ampliar as áreas de atendimento, tornando-o mais completo.

No local elas terão acesso à diferentes recursos terapêuticos e o auxílio de uma equipe multidisciplinar de qualidade, otimizando e intensificando esse processo, além de desfrutar de um bom projeto arquitetônico, influenciando de forma benéfica

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

em sua recuperação, o que promoverá sua reinserção na sociedade de forma mais imediata e/ou eficaz.

4.2 Conceito e Partido Arquitetônico

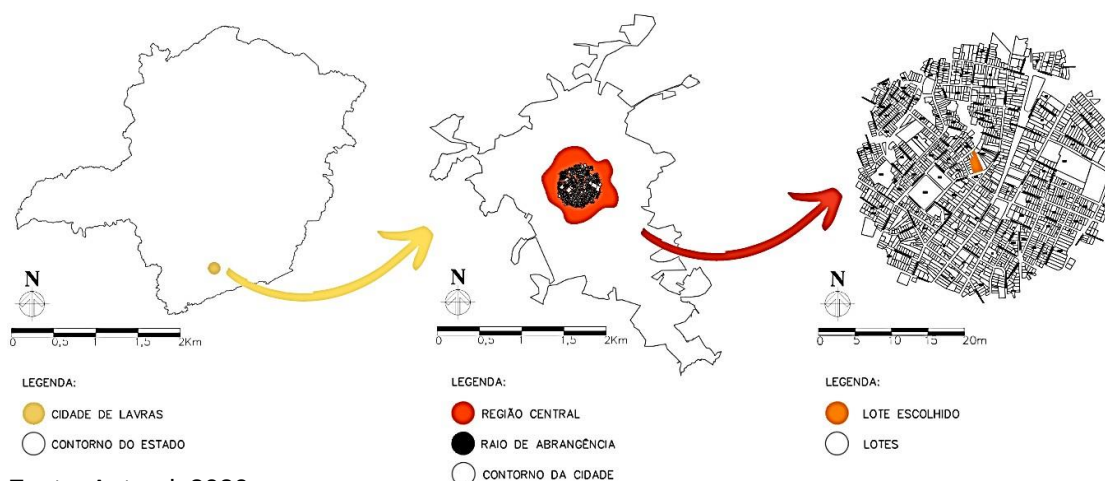
O conceito do projeto foi desenvolvido através dos estudos sobre a metamorfose, que tem como significado as mudanças que acontecem em um organismo, podendo ser em sua forma, estrutura e sua maneira de viver (SANTOS, 2020). Como exemplo podemos citar a borboleta: ela passa por várias fases desde o seu nascimento, passando pela forma de larva, onde reserva os alimentos necessários para sua nutrição, o tempo de introspecção dentro do casulo (onde não tem alimento e por isso utiliza a reserva feita da fase anterior), se preparando para o momento certo da eclosão e, finalmente, a fase adulta, podendo voar livremente. Fazendo essa analogia, o projeto procura oferecer aos pacientes o suporte necessário para que passem por essas fases de autoconhecimento e reflexão, ajudando-os a chegar na “fase adulta”, caracterizada no domínio de sua autonomia e reinserção na sociedade.

O partido arquitetônico se materializa na setorização e fluxo do projeto, fazendo alusão às fases da metamorfose, reforçado pelas cores e materiais utilizados em cada setor. O paciente passará por um processo de tratamento dentro do centro, separado por etapas, até que consiga chegar em seu objetivo final, que é “voar sozinho”.

4.3 Escolha e análise do terreno e seu entorno

O terreno escolhido para a implantação do projeto fica localizado na cidade Lavras, MG, no bairro Centro (figura 4) especificamente na Rua Pedro Moura, e está inserido em uma Zona Mista Controlada, de uso misto, apresentando ocupação residencial uni e multifamiliar, além de serviços como comércios de pequeno e grande porte, escolas, padarias, hospitais e clínicas, entre outros.

Figura 4 – Inserção do terreno na cidade de Lavras

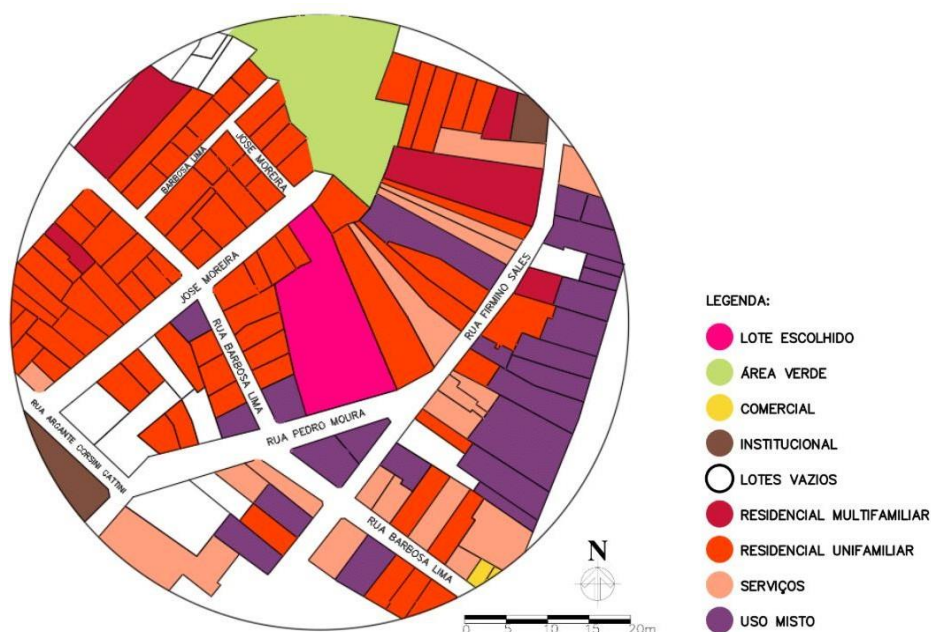


Fonte: Autoral, 2020

A escolha se deu pelo fato de que o lote possui uma localização privilegiada, por estar inserido no centro comercial da cidade e possuir fácil acesso, tanto de veículos particulares, quanto de transporte público, possibilitando uma maior abrangência de pessoas.

Em seu entorno imediato, como podemos observar no mapa 4, há presença de diferentes usos, como comércios, serviços diversos, residências unifamiliares, prédios residenciais e instituições, deixando-o bem inserido na região.

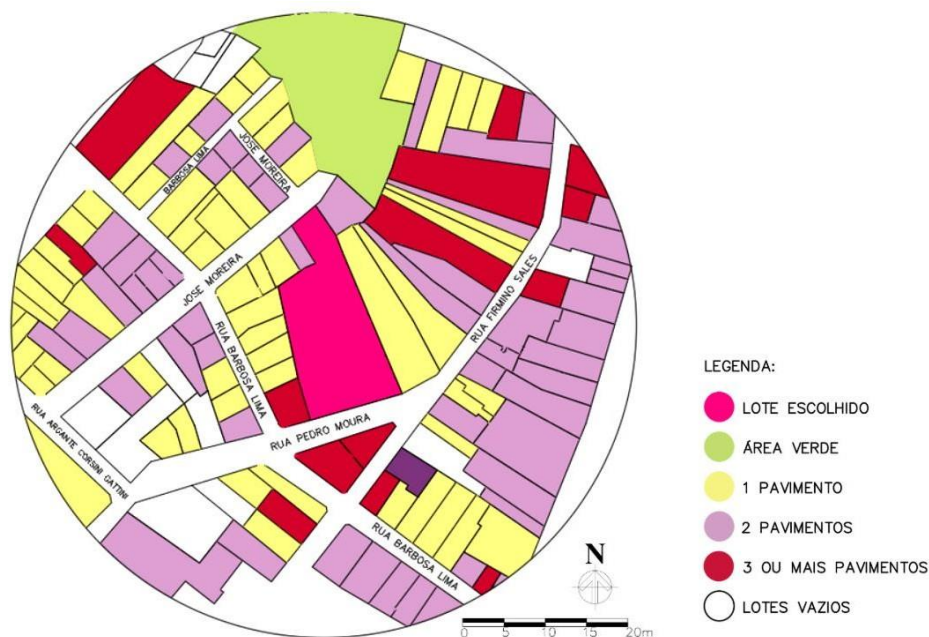
Mapa 4 – Entorno imediato do terreno – Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Autoral, 2020

Após a análise do mapa de uso e ocupação do solo, nota-se que em seu entorno é de uso predominantemente residencial, seguido pelo uso misto. Quanto ao mapa de gabarito (mapa 5), a média das edificações fica entre 1 e 2 pavimentos.

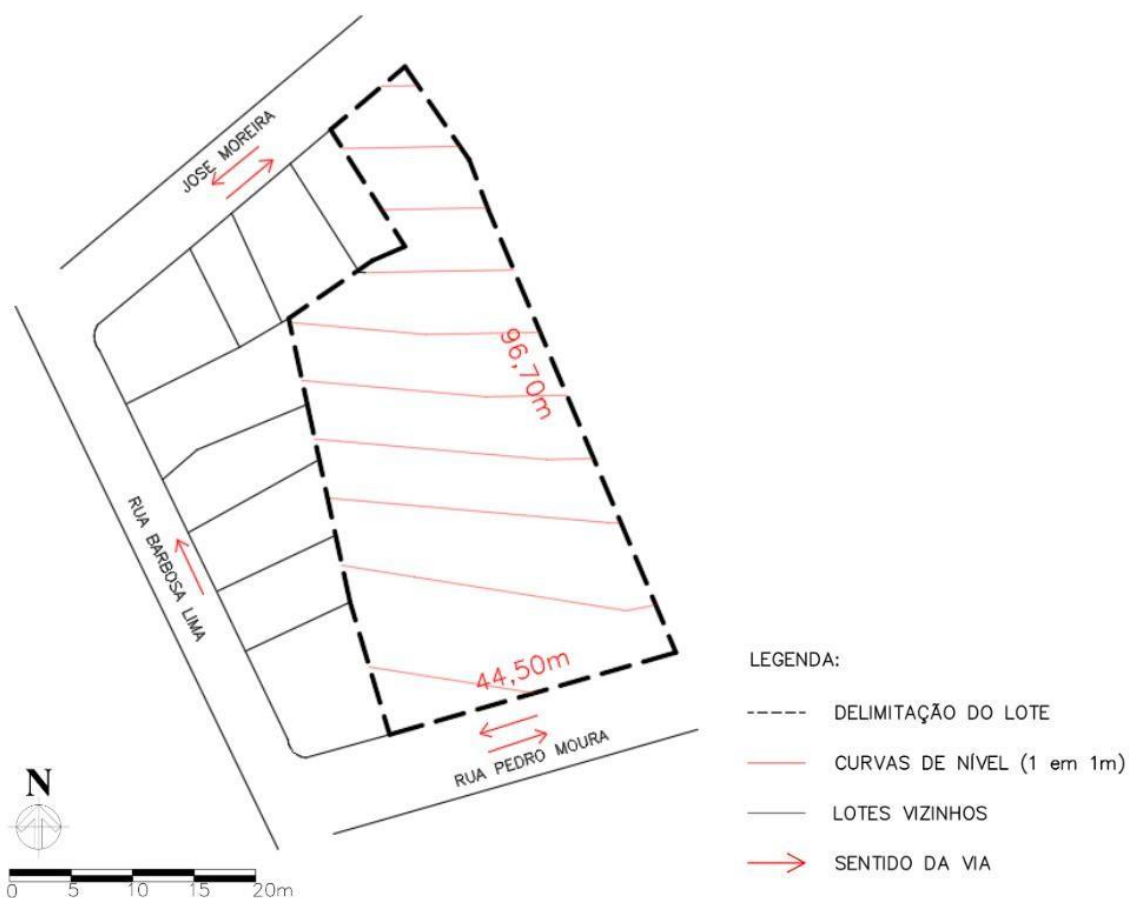
Mapa 5 – Entorno imediato do terreno – Gabarito



Fonte: Autoral, 2020

O lote possui 3.045,00m² de área (figura 5), sendo sua testada de 44,50m, que possibilita diversas formas de acesso e auxilia na setorização do espaço, além de permitir a criação de uma fachada com uma plástica arquitetônica mais imponente. Apresenta formato irregular e um declive de 11m entre as ruas Pedro Moura e José Moreira (via mais baixa), sendo esta última uma travessa sem saída e com fluxo de veículos menos intenso, possibilitando 2 acessos independentes para o empreendimento.

Figura 5 – Área do Lote



Fonte: Autoral, 2020

A fachada principal ficará voltada para a Rua Pedro Moura, que se trata de uma rua coletora e funciona como uma válvula de escape do conturbado centro, apresentando um fluxo de veículos mediano, auxiliando na mobilidade urbana.

De acordo com a Lei Complementar nº156, referente ao Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo da cidade de Lavras, o terreno apresenta as seguintes condicionantes, como mostra a tabela 1:

Tabela 1 – Condicionantes do terreno

ZONA.....	Zona Mista Controlada (ZMC);
USO	Institucional;
ÁREA MÍNIMA	360m²;
GABARITO.....	Até 2 pavimentos;
TAXA DE OCUPAÇÃO.	60% da área total do lote;

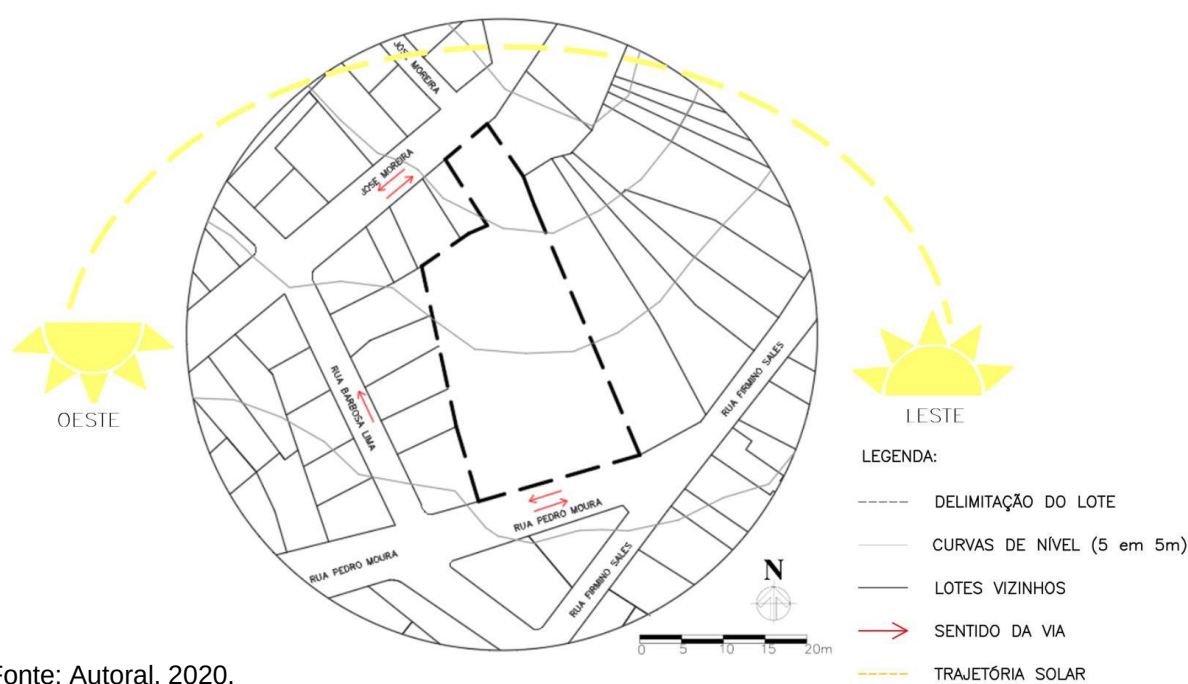
TAXA DE PERMEABILIDADE.....	20% da área total do lote;
AFASTAMENTO FRONTAL.....	3 metros;
AFASTAMENTOS LATERAIS E FUNDOS	1,5 metros.

Fonte: Lei Complementar nº156 de Lavras – MG, 2008. Adaptado pela autora, 2020

Tais restrições norteiam a disposição e setorização dos ambientes de modo que ofereça melhor funcionamento do empreendimento, respeitando o histórico das ruas em que está inserido.

Quanto aos estudos sobre os aspectos ambientais e paisagísticos, de insolação (mapa 6) e ventilação (mapa 7), foi necessário levar em consideração os gabaritos (mapa 5) das construções adjacentes.

Mapa 6 – Insolação



Fonte: Autoral, 2020.

De acordo com a trajetória solar e a topografia do local, nota-se que no lote em estudo haverá um sombreamento maior em sua parte frontal, no período da tarde, devido à altura das edificações vizinhas.

O sol da manhã (leste), é caracterizado por ser menos intenso, ideal para alocar os ambientes de longa permanência, uma vez que o sol matinal não causa

UNILAVRAS

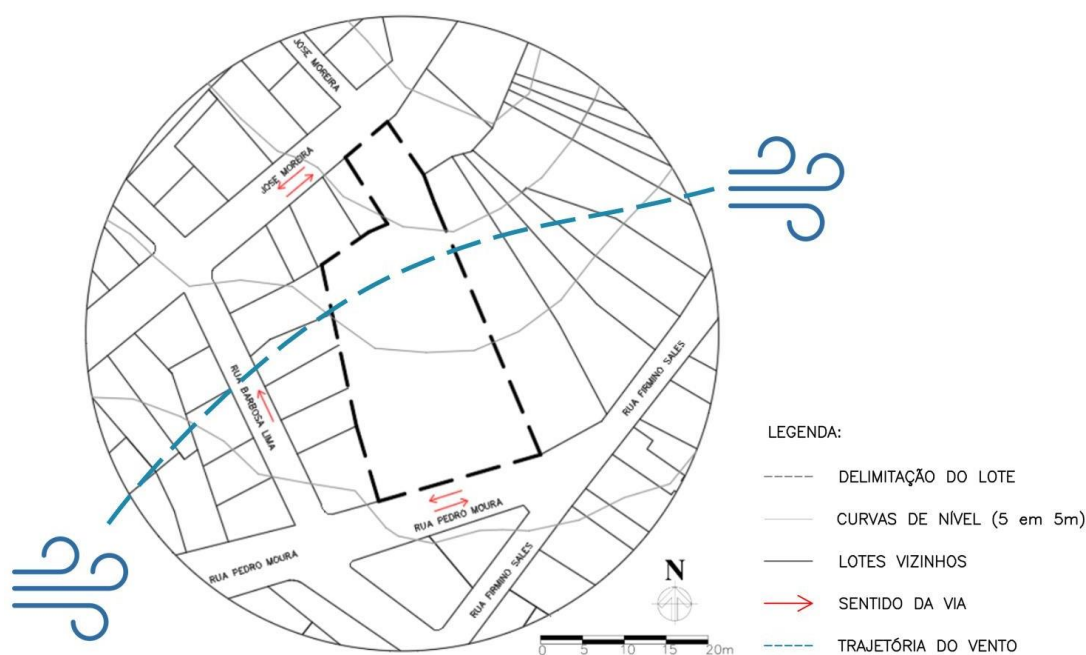
Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

desconforto térmico no ambiente. Já o sol da tarde (oeste) é marcado por sua intensidade, podendo causar desconforto térmico nos cômodos e, consequentemente, não serem utilizados da maneira devida. Dessa forma, é mais viável que os ambientes de curta permanência estejam localizados nessa região onde o sol é mais intenso, mas devem ser dispostos cautelosamente, para que tenham mais funcionalidade.

A direção do vento na cidade de Lavras depende da topografia do local a ser estudado, entre outras questões, devido a topografia irregular da cidade. No entanto, o vento mais frequente na cidade, vem do Leste, com 12km/h durante boa parte do ano.

Mapa 7 – Ventilação



Fonte: Autoral, 2020.

É importante que as janelas sejam estrategicamente posicionadas nos ambientes para receber a ventilação natural, proporcionado conforto térmico e reduzindo o uso de ventilação artificial, diminuindo o uso de energia elétrica e, por conseguinte, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

4.4 Programa de Necessidades com pré-dimensionamento

Foram criados 5 setores para organizar melhor o projeto e distribuir as atividades, dispostos da seguinte maneira:

SETOR ADMINISTRATIVO

Recepção	19,68m ²
Almoxarifado	6,65m ²
Sala de administração	10,64m ²
Sala de reunião	15,68m ²
Banheiro feminino	5,16m ²
Banheiro masculino	5,16m ²
Banheiro PNE.....	3,70m ²

SETOR MÉDICO

Sala de enfermagem	15,67m ²
Consultório médico psiquiátrico.....	13,07m ²
Banheiro feminino	4,00m ²
Banheiro masculino	4,00m ²
Banheiro PNE.....	4,84m ²

SETOR SERVIÇOS:

Copa/cozinha	13,07m ²
Ponto de registro de funcionários.....	11,21m ²
DML/lavadeira	2,88m ²
Gerador de energia.	4,94m ²
Coleta de lixo.....	4,50m ²
Banheiro feminino	5,16m ²
Banheiro masculino	5,16m ²
Banheiro PNE.....	3,70m ²

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

SETOR SOCIAL

Sala de espera	21,12m ²
Área de convivência externa	288,55m ²
Café.....	43,12m ²
Deck	50,72m ²
Banheiro feminino	13,06m ²
Banheiro masculino	13,06m ²
Banheiro PNE.....	3,70m ²

SETOR TERAPÊUTICO

Consultório clínico terapêutico	18,26m ²
Sala de terapia ocupacional coletiva	28,12m ²
Sala de terapia ocupacional coletiva	62,61m ²
Banheiro feminino	18,75m ²
Banheiro masculino	18,75m ²
Banheiro PNE.....	3,70m ²

Tais setores são de suma importância para um bom funcionamento do projeto e foram pré-dimensionados devido a proposta e demanda da cidade e região.

4.5 Fluxograma/setorização

Conforme os setores apresentados, juntamente com os estudos de insolação, os ambientes foram dispostos de maneira que as aberturas e áreas verdes recebam a luz natural necessária para seu bom funcionamento. Também foi pensada a disposição dos espaços para que os fluxos de funcionários e pacientes não se cruzem, tornando o local mais dinâmico.

Os ambientes projetados foram separados por tipo de uso, afim de classificar e otimizar os espaços. A setorização do projeto (figura 6) proporciona funcionalidade nos ambientes, auxilia na organização do espaço e promove uma circulação mais autônoma ao paciente, tornando sua estadia mais dinâmica.

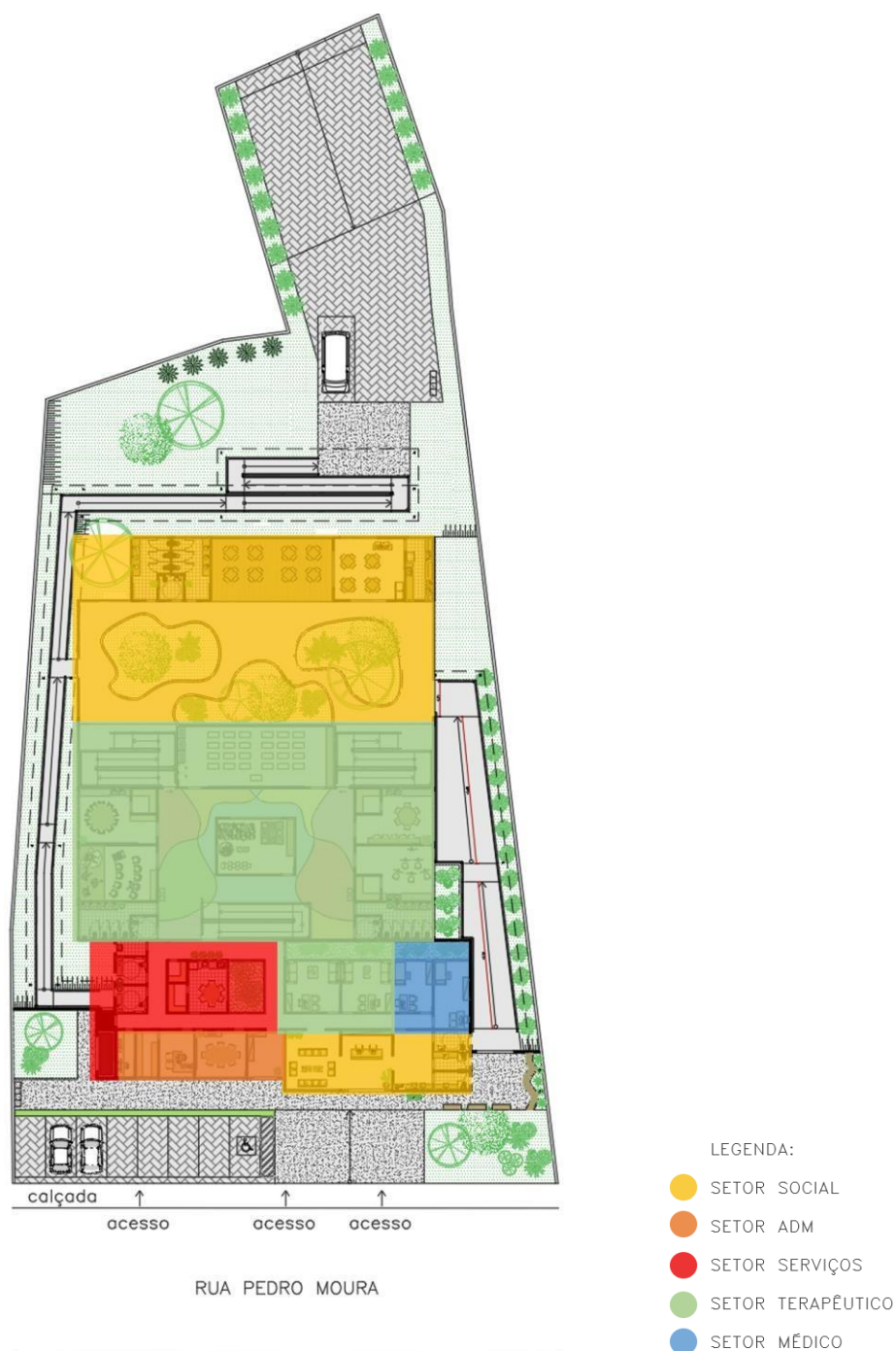
UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

Os acessos dos pacientes, funcionários e visitantes serão separados, porém feitos na mesma fachada, cuja é voltada para rua principal Pedro Moura.

Figura 6 – Planta de Setorização



Fonte: Autoral, 2020.

CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizados os estudos e análises no presente trabalho, foi possível perceber que existem diversas patologias mentais que afetam os seres humanos, que na sua maioria sofrem do estigma da sociedade, fazendo com que eles apresentem uma resistência para buscar ajuda profissional e quando buscam, muitas vezes os locais públicos não apresentam uma arquitetura acolhedora e convidativa e não oferecem um tratamento de qualidade. Com isso, é possível perceber importância da arquitetura pode ter na vida dos pacientes.

Os elementos arquitetônicos utilizados de forma correta, podem gerar uma melhora significativa na vida dos indivíduos, influenciando em seu processo cognitivo. As cores quando utilizadas nas tonalidades e quantidades corretas, o paisagismo quando bem elaborado, provocam diversos estímulos nos seres humanos, proporcionando sensações diversas ao se vivenciar o espaço e, no ambiente hospitalar, otimiza a permanência do paciente no local e auxilia em seu tratamento.

As análises sobre as condicionantes do terreno onde um projeto será inserido, como insolação, ventilação e topografia, é de suma importância para entendê-lo melhor e aproveitá-lo de forma estratégica, para que se obtenha funcionalidade e conforto nos ambientes. A setorização do espaço também tem um papel muito relevante ao se projetar um edifício público, especialmente os ambientes de cunho hospitalar, para que os fluxos fiquem bem distribuídos e sinalizados, proporcionando autonomia e privacidade aos pacientes, deixando explícito o caminho que irá percorrer durante sua estadia no local.

Deste modo, fica evidente o quão importante é planejar o espaço para receber determinado tipo de serviço, respeitando a legislação vigente da cidade, onde será implantado e priorizando a acessibilidade e inclusão, para que o projeto atenda ao maior número de pessoas possível. A arquitetura quando utilizada de maneira estratégica e a favor do tratamento mental, pode otimizar o tempo que o paciente passa dentro do centro terapêutico e acelerar seu processo de cura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABATON, Hans. **Fundação Esther Koplowitz para Pacientes com Paralisia Cerebral / Hans Abaton**. 2015. Fotografia color. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/771997/fundacao-esther-koplowitz-para-pacientes-com-parasilia-cerebral-hans-abaton>. Acesso em: 29 abr. 2020.

AMABEL. **AMABEL conclui a reforma no Setor de Cardiologia do HSI**. 2016. Fotografia color. Disponível em: <http://www.santaisabel.com.br/noticias/164/amabel-conclui-a-reforma-no-setor-de-cardiologia-do-hsi>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ANDRADE, Thaise. **O Que é Arquitetura Sensorial e como Levá-la para sua Casa?** MARIA FERNANDA PEREIRA arquitetura&interiores. Curitiba, Jan, 2019. Disponível em: <https://mariafernandapereira.com.br/o-que-e-arquitetura-sensorial-e-como-leva-la-para-sua-casa/>. Acesso em 18 abr. 2020.

ARCHDAILY. **Fundação Esther Koplowitz para Pacientes com Paralisia Cerebral**. ArchDaily Brasil. Ago, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/771997/fundacao-esther-koplowitz-para-pacientes-com-parasilia-cerebral-hans-abaton>. Acesso em: 29 abr. 2020.

ARCHDAILY. **Hospital Infantil Nemours/ Stanley Beaman & Sears**. ArchDaily Brasil. Dez, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-163632/hospital-infantil-nemours-slash-stanley-beaman-and-sears>. Acesso em: 30 abr. 2020.

ARCHDAILY. **Centro Médico Psicopedagógico/ Comas-Pont arquitectos**. ArchDaily Brasil. Set, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/878967/centro-medico-psicopedagogico-comas-pont-arquitectos>. Acesso em: 07/05/2020.

BASIC DOCUMENTS: Forty-ninth Edition (including amendments adopted up to 31 May 2019). Geneva: World Health Organization, 2020. Licence: CC BY-NC-AS 3.0 IGO. Disponível em: https://apps.who.int/gb/bd/pdf_files/BD_49th-en.pdf#page=7. Acesso em: 30 abr. 2020.

BARBOSA, D. J. *et al.* REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS TRANSTORNOS MENTAIS. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife. Vol. 12, nº 6. Jun, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234783>. Acesso em 09 mar. 2020.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

BEM TRATAR. **Cromoterapia: terapia colorida**. Bem Tratar. 2020. Disponível em: <https://bemtratar.com/artigos/cromoterapia-terapia-colorida>. Acesso em: 02 mai. 2020.

BRASIL, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. **Exigências mínimas para funcionamento de serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas**.

Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde. Brasília, 2002, cap. 1 p. 11.

Sessão publicações. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_05.pdf. Acesso em 14 abr. 2020.

CAPS Assistência Social, Conato e Como funciona. **CAPS em Lavras – MG**: Como Funciona, Endereço e Telefone. 2018. Disponível em: <https://caps-contato.site/caps-em-lavras-mg/>. Acesso em: 15 mai. 2020.

CALDAS, C. C. *et. al.* A importância da equipe multidisciplinar nas oficinas terapêuticas em saúde mental. **Revista Científica da FAMINAS**, Belo Horizonte.

Vol. 14, n. 1, p. 59. Out, 2019. Disponível em:

http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/434/PDF_53-60.

Acesso em: 17 abr. 2020.

CATALAN-ARCHITECTS. **Comas-Pont Architects**. Catalan-architects.com. 2020.

Disponível em: <https://www.catalan-architects.com/en/comas-pont-architectes-vic>.

Acesso em: 07 mai. 2020.

_____. **Comas-Pont Architects – Centro Médico Psicológico**. Catalan-architects.com. 2017. Disponível em: <https://www.catalan-architects.com/en/comas-pont-architectes-vic/project/psychological-medical-center>. Acesso em: 07 mai. 2020.

_____. **Comas-Pont Architects – Centro Médico Psicológico**. 2017., il. Disponível em: <https://www.catalan-architects.com/en/comas-pont-architectes-vic/project/psychological-medical-center>. Acesso em: 07 mai. 2020.

CIACO, R. J. A. S. **A Arquitetura no Processo de Humanização dos Ambientes Hospitalares**. Cap. 3, p. 68. São Carlos, mar, 2010. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-05012011-155939/publico/Mestrado_RicardoCiaco_BAIXA.pdf. Acesso em: 01 mar. 2020.

COELHO, J. R. B. **Arquitetura Sensorial**: O Relacionamento dos Sentidos Humanos com as Construções Arquitetônicas. São Paulo. 2019. Cap. 1, p. 10.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

Disponível em:

<http://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/21081/JULIA%20COELHO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 abr. 2020.

COUTO, Danni. **Cores na arquitetura**: descubra o significado de cada uma e como aplicas nos ambientes. VivaDecoraPRO. Set, 2017. Disponível em:

<https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/cores-na-arquitetura/>. Acesso em: 02 mai. 2020.

ESCRITÓRIO, 360°ARQUITETURA. **Teoria da Cor**. 360°ARQUITETURA. João Pessoa, 2020. Disponível em: <http://360arquitetura.arq.br/teoria-da-cor/>. Acesso em: 02 mai. 2020.

FARIA, Claudia. **O que é Esquizofrenia, Principais tipos e Como tratar**. Tua Saúde. Jul, 2019. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/esquizofrenia/>. Acesso em: 01 abr. 2020.

_____. **O que é Transtorno Bipolar e quais são os sintomas em cada fase**. Tua Saúde. Abril, 2019. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/transtorno-bipolar/>. Acesso em: 01 abr. 2020.

_____. **Transtornos mentais mais comuns**: como identificar e tratar. Tua Saúde. Jun. 2019. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/transtornos-mentais/>. Acesso em: 28 mar. 2020.

FIALDINI, Rômulo. **Casa Baroneza**. 2016. Fotografia color 8/28. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=726&index=4>. Acesso em: 28 abr. 2020.

FIRST, M. B. **Considerações gerais sobre a doença mental**. Manual MDS, Nova Jersey, nov. 2017. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-cuidados-com-a-sa%C3%BAde-mental/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-a-doen%C3%A7a-mental>. Acesso em: 28 mar. 2020.

_____. **Tratamento das doenças mentais**. Manual MDS, Nova Jersey, nov. 2017. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-cuidados-com-a-sa%C3%BAde-mental/tratamento-das-doen%C3%A7as>

mentais?query=tratamentos%20para%20transtorno%20mental. Acesso em: 04 abr. 2020.

GATTONE, Patrícia. **Os benefícios dos elementos naturais para o ambiente corporativo**. ARQUITETURA.com.br. Jun, 2017. Disponível em: <http://www.arquitetura.com.br/os-beneficios-dos-elementos-naturais-para-o-ambiente-corporativo/>. Acesso em: 28 abr. 2020.

GONTIJO, Joana. **Arquitetura pode e deve contribuir para tornar ambientes de saúde mais acolhedores**. Estado de Minas – Lugar certo.com. Belo Horizonte, abril, 2015. Disponível em: https://estadodeminas.lugarcerto.com.br/app/noticia/decoracao/2015/04/19/interna_decoracao,48719/arquitetura-pode-e-deve-contribuir-para-tornar-ambientes-de-saude-mais.shtml>. Acesso em: 19 abr. 2020.

GOOGLE EARTH. **[Sem título]**. Lavras, 2020. 1 foto aérea. Adaptado. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/CAPS/@-21.2265735,-45.000062,168m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x9ffdf7df44416b:0x69df83dfb97e3386!8m2!3d-21.2267645!4d-44.9999508>. Acesso em: 15 mai. 2020.

GOOGLE MAPS. **[Sem título]**. Lavras, 2020. Mapa adaptado. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/CAPS/@-21.2264075,-45.0011383,18.51z/data=!4m5!3m4!1s0x9ffdf7df44416b:0x69df83dfb97e3386!8m2!3d-21.2267645!4d-44.9999508>. Acesso em: 15 mai. 2020.

_____. **[Sem título]**. Lavras, 2020. Mapa adaptado. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/CAPS/@-21.2356268,-45.0048949,15.01z/data=!4m5!3m4!1s0x9ffdf7df44416b:0x69df83dfb97e3386!8m2!3d-21.2267645!4d-44.9999508>. Acesso em: 15 mai. 2020.

GOULA, Adrià. **Centro Médico Psicológico**. 2017. 4 Fotografias color. Disponível em: <https://www.catalan-architects.com/en/comas-pont-arquitectes-vic/project/psychological-medical-center>. Acesso em: 07 mai. 2020.

HILLYER, Jonathan. **Hospital Infantil Nemours / Stanley Beaman Sears**. 2013. 4 Fotografias color. Adaptado. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-163632/hospital-infantil-nemours-slash-stanley-beaman-and-sears>. Acesso em: 30 abr. 2020.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

HKS, Architects. **Hospital Infantil de Phoenix / HKS Architects**. 2012. Fotografia color. Disponível em: https://www.archdaily.com/220749/phoenix-childrens-hospital-hks-architects?ad_medium=gallery. Acesso em: 25 abr. 2020.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Alcoolismo**. Albert Einstein – Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.einstein.br/doencas-sintomas/alcoolismo>. Acesso em: 01 abr. 2020.

INSTITUTO LUZ. **O que é a Cromoterapia**. Instituto Luz. Maio, 2018. Disponível em: <https://www.institutoluz.com.br/artigos/o-que-e-cromoterapia/>. Acesso em: 02 mai. 2020.

JORGE, M. A. **A Influência Da Arquitetura No Processo De Cura**. Cap. 1 e 2, p. 6-52. Lisboa, mar, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/hayan/Downloads/_A%20influ%C3%Aancia%20da%20arquitetura%20no%20processo%20de%20cura...__Melissa%20Jorge%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/hayan/Downloads/_A%20influ%C3%Aancia%20da%20arquitetura%20no%20processo%20de%20cura...__Melissa%20Jorge%20(1).pdf). Acesso em 17 abr. 2020.

JORNAL DE LAVRAS. **[Sem título]**. 2017. Disponível em: <http://www.jornaldelavras.com.br/index.php?p=10&tc=4&c=17533>. Acesso em: 15 mai. 2020.

LAVRAS. **Lei Complementar nº 156, de 22 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o zoneamento e regulamenta o uso e ocupação do solo urbano do município de Lavras e dá outras providências. Lavras: Procuradoria Geral. [2008]. Disponível em: <file:///C:/Users/hayan/Desktop/Hayane%20Elora/Unilavras/9%C2%B0%20per%C3%ADodo/LEIS/Lei%20Complementar%20Zoneamento,%20Uso%20e%20Ocupao%20do%20Solo.pdf>. Acesso em 22 jun. 2020.

LIVE GREEN. **Jardim de Cura no Telhado**. LIVE GREEN Landscape Associates. Julho, 2014. Disponível em: <https://www.livegreenlandscapes.com/project/rooftop-healing-garden/>. Acesso em: 06 mai. 2020.

_____. **Jardim de Cura no Telhado**. 2014. Fotografia color. Disponível em: <https://www.livegreenlandscapes.com/project/rooftop-healing-garden/>. Acesso em: 06 mai. 2020.

MARQUES, Márcia; REIS, Inês. **Jardins Terapêuticos e Jardins Comestíveis**. IBDA – Fórum da Construção. Boletim nº 165. São Paulo, abril, 2010. Disponível em:

<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=16&Cod=693>. Acesso em: 04 mai. 2020.

MAUER, E. L. **Sintomas de Doenças Mentais**. UNIICA. Curitiba, abril, 2016. Sessão artigos. Disponível em: <http://uniica.com.br/artigo/sintomas-de-doencas-mentais-2/>. Acesso em: 28 mar. 2020.

MELLO, Tais. **Casa Baroneza**. GALERIA DA ARQUITETURA. Jan, 2014. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/candida-tabet-arquitetura_/casa-baroneza/726. Acesso em: 28 abr. 2020.

MOTTA, Regina. **Jardins Terapêuticos**: Um Agradável recuso de cura. Paisagismo Digit@l – AuE Software. Nov, 2013. Disponível em: <https://paisagismodigital.com/noticias/?id=jardins-terapeuticos:-um--recurso-de-cura-%7C-paisagismo-digital&in=331>. Acesso em: 04 mai. 2020.

NEMOURS. **Children's. Hospital Infantil Nemours, Orlando**. 2020. Fotografia color. Disponível em: https://www.nemours.org/locations/orlando-nemours-childrens-hospital.html?utm_source=GMB&utm_medium=Yext. Acesso em: 30 abr. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha Informativa – Transtornos Mentais**. OPAS Brasil - Organização Mundial da Saúde. Brasília, abril, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839. Acesso em 17 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Saúde Mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. Nações Unidas Brasil - ONU Brasil. Out. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>. Acesso em: 25 mar. 2020.

ORLANDO MEDICAL CITY. **Bem-vindo ao Orlando Medical City**. ORLANDO MEDICAL CITY. Orlando, 2012. Disponível em: <http://www.orlandomedicalcity.com/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

OSONAMENT. **Quem Somos**. Osonament. Barcelona, 2020. Disponível em: <http://www.osonament.cat/qui-som/>. Acesso em: 07 mai. 2020.

PAULA, M. C. Paisagismo na Prática: Os benefícios do paisagismo e os campos de atuação no mercado. **Revista AuE Paisagismo Digital**. Ano 15, nº 170. Jul, 2018. Disponível em: <https://auepaisagismo.com/default.aspx?id=paisagismo-na-pratica:->

os-beneficios-do-paisagismo-e-os-campos-de-atuacao-no-mercado&in=1918.
Acesso em: 28 abr. 2020.

PEREIRA, Matheus. **O papel da cor na arquitetura**. ArchDaily Brasil. Maio, 2018.
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>. Acesso em: 29 abr. 2020.

PICCININI, Walmor J. História da Psiquiatria – CRÔNICAS DA HISTÓRIA O NASCIMENTO DA PSICOTERAPIA MÉDICA. **Psychiatry on line Brazil**. [S.l.]. Vol. 17, nº12. Dez, 2012. Disponível em: <http://www.polbr.med.br/ano12/wal1212.php>. Acesso em: 10 mar. 2020.

PIMENTA, Tatiana. **Psicoterapia – O que é, quais são os tipos e onde encontrar um psicólogo**. Vittude, 2017. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/o-que-e-psicoterapia/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

RAGGET, Malcolm. **Roberto Burle Marx**: Um mestre muito além do paisagista modernista. 2016. Fotografia color. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/792669/roberto-burle-marx-um-mestre-muito-alem-do-paisagista-modernista>. Acesso em: 28 abr. 2020.

RAMOS, Bianca. **[Imagem]**. Destinatário: Hayane Elora de Melo Nunes. Lavras, 5 jun. 2020. 1 e-mail. Disponível em: <https://outlook.live.com/mail/0/inbox/id/AQMkADAwATY0MDABLTliNzcALWU3YmIA LTAWAi0wMAoARgAAAwFz331%2BsQhLkRoHgKbg%2Bf8HAJ%2B8GXPqsjRKmV Wukv9Er94AAAIBDAAA AJ%2B8GXPqsjRKmVWukv9Er94AA4mTxJgAAAA%3D>. Acesso em: 05 jun. 2020.

_____. **Efeito das cores nos ambientes**. 2020. 1 fotografia color. Disponível em: <https://outlook.live.com/mail/0/inbox/id/AQMkADAwATY0MDABLTliNzcALWU3YmIA LTAWAi0wMAoARgAAAwFz331%2BsQhLkRoHgKbg%2Bf8HAJ%2B8GXPqsjRKmV Wukv9Er94AAAIBDAAA AJ%2B8GXPqsjRKmVWukv9Er94AA4mTxJgAAAA%3D>. Acesso em: 05 jun. 2020.

RELATÓRIO MUNDIAL DA SAÚDE - **Saúde Mental**: nova concepção, nova esperança. [The World Health Report 2001. Mental Health: New Understanding, New Hope]. World Health Organization. 1º ed. Lisboa. Abril, 2002, cap. 1 e 2 p. 31-53. (Trad. Climepse Editores). Disponível em: <https://www.who.int/whr/2001/en/>. Acesso em: 04 abr. 2020.

UNILAVRAS

Centro Universitário de Lavras

www.unilavras.edu.br

RODRIGUES, Greice. Os Jardins Terapêuticos. **ISTOÉ Revista** - Edição nº 2095.

Dez. 2009. Disponível em: https://istoe.com.br/35534_OS+JARDINS+TERAPEUTICOS/. Acesso em: 04 mai. 2020.

SÁ, Manuel. **Residencial Villa São Paulo II**. 2017. 4 Fotografias color. Disponível em: <https://ubuntuarq.com/project/1707-residencial-vila-sao-paulo-ii/>. Acesso em: 09 mai. 2020.

SANTOS, V. S. **O que é Metamorfose?** Brasil ESCOLA, 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/biologia/o-que-e-metamorfose.htm>. Acesso em: 06 de jun. 2020.

SECRETARIA DA SAÚDE. **Saúde Mental**. Curitiba, 2019. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2862>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SOUSA, J. F. **O Estigma da Saúde Mental**. 2017. Psicologia. PT, 2017, p.1. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1120.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

SOUSA, S. F. F. **Jardins Terapêuticos Em Unidades De Saúde**. Cap 1, p. 14. Lisboa, 2016. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/13093/1/TESE_SaraSousa_2016.pdf. Acesso em: 04 mai. 2020.

STOUHI, Dima. **Como a arquitetura pode ajudar a combater a ansiedade?** [How Can Architects Combat Anxiety with Interior Spaces]. ArchDaily Brasil. Out 2019 (Trad. LIBARDONI, Vinicius) Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/926786/como-a-arquitetura-pode-ajudar-a-combater-a-ansiedade>. Acesso: 17 abr. 2020. Atualizado em mar, 2020.

TUA SAÚDE. **Conheça o Significado das Cores na Cromoterapia**. Tua Saúde. Set, 2019. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/significado-das-cores-na-cromoterapia/>. Acesso em: 02 mai. 2020.

UBUNTU. **Missão UBUNTU**. UBUNTU. Disponível em: <https://ubuntuarq.com/>. Acesso em: 08 mai. 2020.

_____. **Residencial Vila São Paulo II**. UBUNTU. Disponível em: <https://ubuntuarq.com/project/1707-residencial-vila-sao-paulo-ii/>. Acesso em: 09 mai. 2020.

UNIICA. **Esquizofrenia**. UNIICA - Unidade Intermediária de Crise e Apoio a Vida. Curitiba, abril, 2016. Disponível em: <http://uniica.com.br/artigo/esquizofrenia/>. Acesso em: 01 abr. 2020.

_____. **O que é tratamento Multi e Interdisciplinar?** UNIICA - Unidade Intermediária de Crise e Apoio a Vida. Curitiba, junho, 2016. Disponível em: <http://uniica.com.br/artigo/o-que-e-tratamento-multi-e-interdisciplinar/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

UGREEN. **Iluminação Natural e Seus Benefícios**. UGREEN. Curitiba, Julho, 2019. Disponível em: <https://www.ugreen.com.br/iluminacao-natural-arquitetura/>. Acesso em: 28 abr. 2020.

VELOSO, Juliana. **Cromoterapiaa – Descubra como Funciona o Tratamento por Meio das Cores e Renove suas Energias**. Espaço Holos. Fev, 2020. Disponível em: <https://holoscursoseterapias.com.br/cromoterapia-descubra-como-funciona-o-tratamento-por-meio-das-cores-e-renove-suas-energias/>. Acesso em: 03 mai. 2020.

VINNITSKAVA, Irina. **Hospital Infantil de Phoenix/HKS Architects**. ArchDaily. Abril, 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com/220749/phoenix-childrens-hospital-hks-architects?ad_medium=gallery. Acesso em: 25 abr. 2020.

WILLIAM, Coryell. **Depressão**. Manual MDS, Nova Jersey, jun. 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/transtornos-do-humor/depress%C3%A3o>. Acesso em: 01 abr. 2020.